

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2008

Aos Senhores Acionistas,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Grendene S.A. apresenta-lhes, a seguir, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia, preparadas de acordo com as práticas contábeis brasileiras, referentes ao exercício social de 2008.

I. Mensagem da Administração

Em 2008 a Grendene comemorou 4 anos de listagem no Novo Mercado da Bovespa. Foram anos de muito aprendizado e aperfeiçoamentos em nosso processo de gestão e nas comunicações com nossas partes interessadas. Neste período recebemos muitas contribuições para o nosso modelo de negócios que vem sendo aprimorado e tem demonstrado solidez e capacidade de entregar resultados em diferentes conjunturas econômicas.

Continuamos, apesar da crise econômica mundial de grandes proporções, apostando no fortalecimento de nossas marcas e crescimento no mercado interno e no mercado internacional, confiantes no futuro e no potencial da Grendene.

Com a inversão da tendência de valorização da moeda brasileira frente ao dólar e euro, moedas dos principais clientes internacionais e frente ao Yuan, moeda dos principais concorrentes no mercado internacional, nossos investimentos em expansão neste mercado começam a mostrar resultados e os benefícios que sempre destacamos. Em 2008 as exportações da Grendene cresceram 51,4% em dólares, 42,6% em reais, 19,4% em volume de pares, 27% no preço médio em dólares e 19,5% no preço médio em reais. No 4T08, momento mais crítico da retração da atividade econômica no mundo desenvolvido e início da desaceleração no Brasil, o crescimento das receitas de exportações em relação a igual período do ano anterior foi de 92,1% em reais, 50,7% em dólares e 2,4% em volume de pares exportados. Estes resultados compensaram de forma significativa, a queda de 21,2% na receita no mercado interno e de 23% no volume de pares vendidos, também no mercado interno. O preço médio em reais do par de calçados exportado que no 4T07 foi de R\$5,89, passou para R\$11,06 no 4T08 (embora no ano de 2008 tenha sido R\$7,43/par) aumentando de uma forma importante o resultado obtido com as exportações.

Em 2008 a Grendene obteve uma rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido de 21,8%, com uma robusta geração de caixa proveniente das atividades operacionais de R\$ 192,2 milhões. O lucro líquido atingiu R\$ 243,2 milhões, equivalente a R\$ 2,432 por ação. Com base nesse resultado, a remuneração aos acionistas na forma de dividendos somou R\$ 109 milhões (R\$1,09 para cada ação existente em dezembro de 2008), pagos conforme demonstrado abaixo. Este valor por ação representou um dividend yield (dividendos por ação/cotação das ações) de 8,6%, se considerada a cotação da ação no último dia útil de 2008 e um payout de 44,8%.

Período	Dividendos (R\$ milhões)	Por ação (R\$)	Quantidade de ações	Data do pagamento
1o trimestre 2o trimestre	34.000.000,00	0,34	100.000.000	03/09/2008
3º trimestre	31.000.000,00	0,31	100.000.000	03/12/2008
4º trimestre	44.000.000,00	0,44	100.000.000	23/04/2009
Total	109.000.000,00	1,09		

Apesar da crise, os fundamentos da Grendene continuam fortes: qualidade e design superiores, grande escala e um processo produtivo com tecnologia proprietária que lhe permite obter uma das maiores eficiências de produção em

seu setor no mundo. Desta forma, não alteramos nossos planos ou estratégia para o futuro. Acreditamos que uma medida fundamental de nosso sucesso será a geração de valor para os nossos acionistas no longo prazo. Este valor será resultado direto de nossa habilidade de ampliar e fortalecer nossas marcas e manter altos volumes de produção, pois quanto maiores os volumes, e mais fortes e reconhecidas as nossas marcas, mais poderoso se torna nosso modelo de negócio. A nosso ver, marcas fortes estarão diretamente relacionadas com maiores receitas, maior lucratividade, maior giro dos produtos e ativos e, conseqüentemente, maiores retornos sobre o capital investido.

Consistentes com este foco, em 2008 lançamos 662 produtos e duas marcas – Zaxi e Ipanema RJ, que vem a somar ao nosso portfólio de marcas que inclui Rider, Melissa, Grendha, Ilhabela, Ipanema e Ipanema Gisele Bündchen. No design destes produtos colaboraram, além de nossa equipe altamente especializada, designers de renome como Viviane Westwood, Irmãos Campana, Zaha Hadid, Oskar Metsavaht, entre outros. Na distribuição, ampliamos a visibilidade de nossos produtos em lojas como Saks (Nova York), Osklen (São Paulo, Rio de Janeiro, Nova York, Tóquio, Milão, Lisboa, Cascais e Porto), mantendo os já tradicionais templos da moda e dos esportes como Colette (Paris), Gallerie Lafayette (Paris), Nordstrom (Nova York), Primtemps (Paris), Dover Street (Londres), Viviane Westwood (Milão, Tóquio, Xangai e Londres), Olympic World (Manilla, Filipinas), Footwork (Bangkok), Spot Schek (Dusseldorf), City Sports (Dubai), Footspot (Hong Kong), etc . Além disso, participamos de diversas feiras internacionais como GDS (Dusseldorf), Micam (Milão), Bread & Butter (Barcelona), WSA (Las Vegas), LFW (Londres), SPFW (SP), Couromoda (SP), entre outras e contamos em nosso time de divulgação, além das tradicionais personalidades Gisele Bündchen, Xuxa e Ivete Sangalo, com Cléo Pires, Sandy, Vladimir Brichta, Claudia Leite, Cauã Reymund, Sthefani Brito, Fernanda Lima e Fernanda Machado.

Acreditamos que a construção de marcas que tenham uma relação privilegiada com os clientes é um processo longo e cumulativo. Em 2008 investimos R\$107 milhões em publicidade e propaganda como forma de alcançar mais uma etapa nesta jornada.

Outro importante acontecimento em 2008 foi a mudança de práticas contábeis com a adoção inicial da Lei 11.638/07 e medida provisória N° 449/08. Acreditamos que a apresentação das Demonstrações Financeiras, segundo estas novas práticas, reflete de uma forma muito mais acurada e transparente a essência econômica dos negócios da Grendene.

Com sólida situação de caixa, corretamente posicionada no mercado, atendendo segmentos onde possui expressiva liderança e com um catálogo de produtos adequado para a conjuntura, a Grendene tem oportunidade de melhorar ainda mais a sua participação nos mercados doméstico e internacional.

Nossas estratégias de segmentação, inovação constante e marketing agressivo continuam e serão aprofundadas. A Grendene não depende de créditos de terceiros para sua operação ou para exportações, não tem exposição cambial nem concentração de vendas em clientes ou, no caso das exportações, em países. Em função destas características a Grendene está muito confortável e bem preparada para enfrentar o período de baixa do ciclo econômico.

Graças ao empenho de seus funcionários e à confiança dos acionistas, clientes, fornecedores e demais públicos com os quais interage, a Grendene consolidou-se como um dos mais importantes atores do setor calçadista nacional e está pronta para aprofundar sua liderança nos mercados do futuro.

Agradecemos a todos que participaram da concretização de nossa missão.

A Administração

II. Principais Indicadores

R\$ Milhões	2007	V. %	2008	V. %	Var. 08/07
Receita Líquida	1.273,1	100,0%	1.324,6	100,0%	4,0%
Lucro Bruto	587,7	46,2%	599,2	45,2%	1,9%
EBIT	180,7	14,2%	167,1	12,6%	(7,5%)
EBITDA	200,6	15,8%	187,0	14,1%	(6,8%)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	262,6	20,6%	246,4	18,6%	(6,2%)
Lucro Líquido	265,4	20,8%	243,2	18,4%	(8,4%)

Margens	2007	2008	Var. pbs 08/07
Bruta	46,2%	45,2%	(100)
EBIT	14,2%	12,6%	(160)
EBITDA	15,8%	14,1%	(170)
Líquida	20,8%	18,4%	(240)

Market share de volume	2007	2008	Var. pbs 08/07
Mercado Interno	17,0%	15,5%	(150)
Exportações Brasileiras	22,6%	28,9%	630

Volumes e Preços Unitários	2007	2008	Var. pbs 08/07
LPA (R\$ por ação)	2,65	2,43	(8,4%)
Preço Médio (R\$)	10,41	10,76	3,4%
Volume Vendas (Milhões de pares)	145,6	146,4	0,6%
Mercado Interno	105,6	98,6	(6,6%)
Mercado Externo	40,0	47,8	19,4%

III. Mercado e Condições Macroeconômicas

Brasil	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Produção (1)	897	916	877	830	808	760
Importação (1)	5	9	17	19	29	39
Exportação (1)	189	212	190	180	177	166
Consumo aparente (1)	713	713	704	669	660	634
Consumo per capita (2)	3,99	3,94	3,84	3,61	3,52	3,34

Grendene	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Produção (1)	121	145	130	132	145	146
Mercado Doméstico (1)	94	116	102	100	105	98
Exportações (1)	27	29	28	32	40	48
Market share (volume) - Consumo Aparente	13,2%	16,3%	14,5%	14,9%	15,9%	15,5%
Market share (volume) – Produção	13,5%	15,8%	14,8%	15,9%	17,9%	19,2%
Market share (volume) – Exportação	14,3%	13,7%	14,7%	17,8%	22,6%	28,9%

(1) em milhões de pares

(2) em pares

Fonte: 2003 a 2007 – IEMI, MDIC/SECEX, IBGE, ABICALÇADOS / 2008 – Dados estimados pela companhia com base em várias fontes

Em 2008 finalmente a longa expansão da economia mundial terminou. E, como costuma acontecer no término de ciclos econômicos, a desaceleração foi abrupta. Podemos distinguir no ano dois períodos claramente distintos – do início de 2008 até setembro a economia mundial iniciou uma lenta desaceleração, enquanto a economia brasileira crescia a taxas anualizadas de 6% aa. A partir de setembro o mundo desenvolvido tem uma drástica diminuição da atividade econômica, o preço das commodities despencou e a economia brasileira, que até então vinha mantendo crescimento, experimenta forte desaceleração.

Em países como o Brasil cujas exportações contêm uma parcela significativa de commodities, estas mudanças na economia tem forte impacto cambial. De janeiro a julho de 2008 a moeda brasileira continuou sua valorização frente ao dólar americano, acumulando uma apreciação de 11,56% depois de ter se valorizado 60,45% desde seu valor mais baixo em 22/10/2002 até julho de 2008 quando atinge a taxa de R\$1,5641/US\$. Esta taxa representa a menor quantidade de reais para comprar um dólar americano desde 18/01/1999, quando se iniciou o atual regime de taxas cambiais flutuantes. A partir de agosto o dólar passa a se fortalecer, ganhando 49,18% frente ao real, terminando o ano com uma taxa de R\$2,3370 e uma valorização no total do ano de 2008 de 31,94%.

A moeda chinesa, o Yuan, que de 2003 até 2007 havia perdido 43,2% de seu valor frente ao real (de R\$0,34978/Yuan em 2003 para R\$0,24251/Yuan em 2007), tornando os produtos chineses mais competitivos no mercado internacional, se valorizou 41,3% frente ao real em 2008 (voltando para R\$0,34257 em 2008) e devolvendo portanto, uma boa parte da competitividade ao calçado brasileiro.

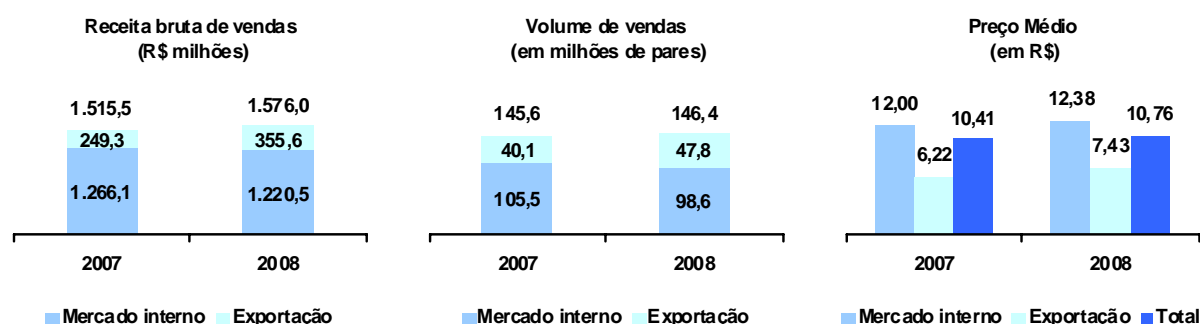
Entretanto, as boas notícias para o setor de calçados na área cambial vieram acompanhadas de redução na atividade econômica interna, desemprego, e muita incerteza. Somente em dezembro, segundo dados da CAGED, foram eliminadas 622 mil vagas na indústria brasileira.

IV. Desempenho Econômico-Financeiro

1 - Receita Bruta: Crescimento de 4,0% em 2008 vs. 2007

Em 2008, conforme havíamos antecipado ao final do terceiro trimestre, a Receita Bruta ficou abaixo do inicialmente esperado. Este menor crescimento, totalmente obtido no mercado externo, já que as receitas no mercado interno diminuíram, refletiu-se nos resultados que, tanto no operacional quanto no lucro líquido ficaram abaixo dos resultados obtidos em 2007.

	2007	2008	Var. %
Receita bruta Total (R\$ MM)	R\$1.515,5	R\$1.576,0	4,0%
Receita bruta Mercado Interno (R\$ MM)	R\$1.266,1	R\$1.220,5	(3,6%)
Receita bruta Mercado Externo (R\$ MM)	R\$249,3	R\$355,6	42,6%
Volume de pares Total (MM de pares)	145,6	146,4	0,6%
Volume de pares Mercado Interno (MM de pares)	105,5	98,6	(6,6%)
Volume de pares Mercado Externo (MM de pares)	40,1	47,8	19,4%
Preço médio Total (R\$)	R\$10,41	R\$10,76	3,4%
Preço médio no Mercado Interno (R\$)	R\$12,00	R\$12,38	3,2%
Preço médio no Mercado Externo (R\$)	R\$6,22	R\$7,43	19,5%
<i>Preço médio no Mercado Externo (US\$)</i>	<i>US\$3,19</i>	<i>US\$4,05</i>	<i>27,0%</i>



Conforme dados da SECEX/ABICALÇADOS, as exportações brasileiras de calçados em 2008 vs. 2007, diminuíram 1,6% em dólar; 6,4% em volume de pares vendidos e aumentou 5,1% o preço médio, contrastando com os resultados obtidos pela Grendene que **cresceu: 51,4% a receita bruta em dólar, 19,4% o volume de vendas e 27,0% o preço médio em dólar**. A participação da Grendene nas exportações brasileiras de calçados cresceu 27,5%, com isso a participação da companhia nos volumes de pares exportados passou de 22,6% em 2007, para 28,9% em 2008.

2. Receita Líquida de Vendas

A receita líquida de vendas totalizou R\$ 1.324,6 milhões em 2008, apresentando um crescimento de 4,0% em relação aos R\$1.273,1 milhões de 2007, acompanhando o mesmo crescimento da receita bruta.

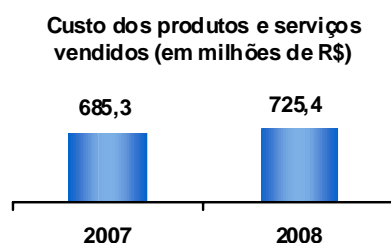
DRE (R\$ milhões)	2007	2008	2008/2007 Var. %
Receita bruta de vendas e serviços – Merc. interno	1.298,4	1.257,8	(3,1%)
Ajuste a valor presente (AVP)	(32,2)	(37,4)	16,0%
Receita bruta de vendas e serviços – Merc. interno	1.266,1	1.220,5	(3,6%)
Receita bruta de vendas e serviços – Exportação	230,8	330,1	43,0%
Incentivos fiscais – Exportação	18,5	25,5	37,8%
Receita bruta de vendas e serviços – Exportação	249,3	355,6	42,6%
Receita bruta de vendas e serviços	1.515,5	1.576,0	4,0%
(-) Deduções das vendas	(326,0)	(333,3)	2,2%
(+) Incentivos fiscais – ICMS	83,6	81,9	(2,1%)
Deduções das vendas	(242,4)	(251,4)	3,7%
Receita líquida de vendas	1.273,1	1.324,6	4,0%

Chamamos atenção que, sob a nova prática contábil instituída pela Lei 11.638, as receitas estão registradas a valor presente e as receitas no mercado externo incluem os incentivos de exportação. Os incentivos de ICMS estão incluídos nas deduções de vendas.

3. Custo dos Produtos e Serviços Vendidos

Em 2008, o CPV cresceu 5,9%, passando de R\$685,3 milhões em 2007 para R\$725,4 milhões em 2008. Este crescimento reflete basicamente um aumento de 0,6% no volume produzido e 5,3% de aumentos de custos que corresponde à inflação do período.

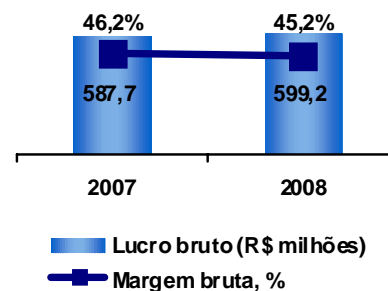
	2007	2008	Var. %
CPV (R\$ MM)	R\$685,3	R\$725,4	5,9%
CPV por par (R\$)	R\$4,71	R\$4,95	5,3%



4. Lucro Bruto

Em 2008 o lucro bruto cresceu 1,9%, totalizando R\$599,2 milhões (R\$587,7 milhões em 2007) sendo que a margem bruta atingiu 45,2% em 2008 vs. 46,2% em 2007. A queda de 100 pbs é explicada pela maior participação da receita no mercado externo (16,5% em 2007 vs. 22,6% em 2008) sobre o total, uma vez que o preço médio em reais do par de calçados exportado, R\$7,43 em 2008, é inferior em 40,0% ao preço médio do par de calçados vendido no mercado interno, R\$12,38 em 2008. Esta distância se reduziu de forma significativa no 4T08 quando o preço médio no mercado externo ficou em R\$11,06 contra R\$12,09 no mercado interno. Salientamos que a empresa busca aumentar o Lucro Bruto absoluto, ainda que com margem menor.

	2007	2008	Var. %
Lucro bruto (R\$ MM)	R\$587,7	R\$599,2	1,9%
Margem bruta (%)	46,2%	45,2%	(100 pbs)

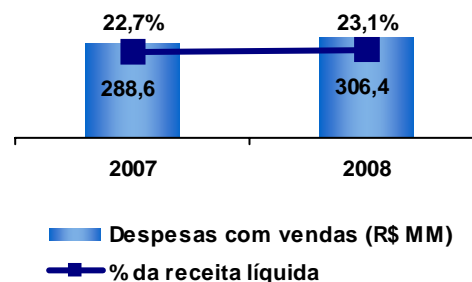


5. Despesas Operacionais (DVG&A)

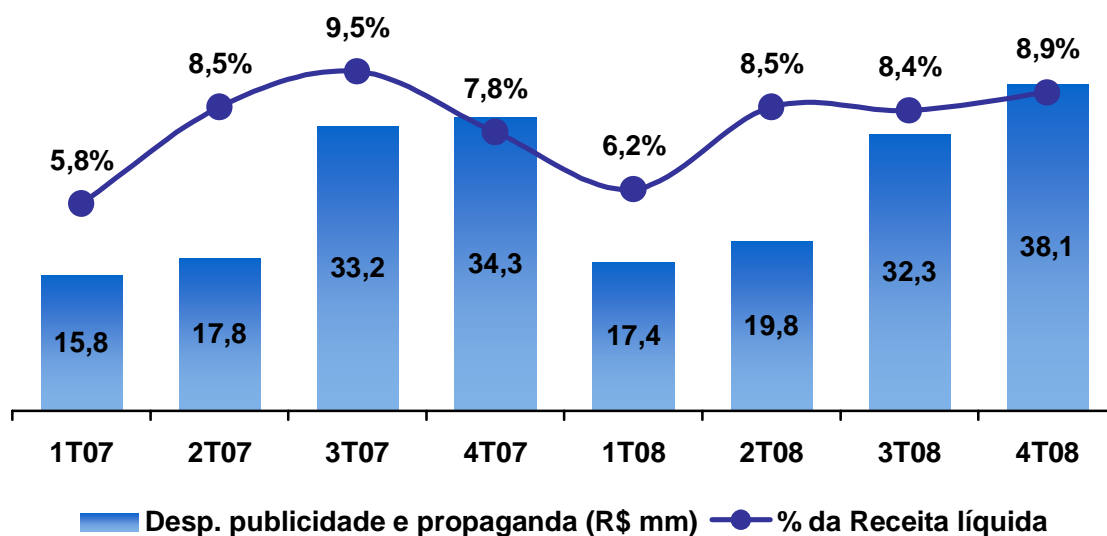
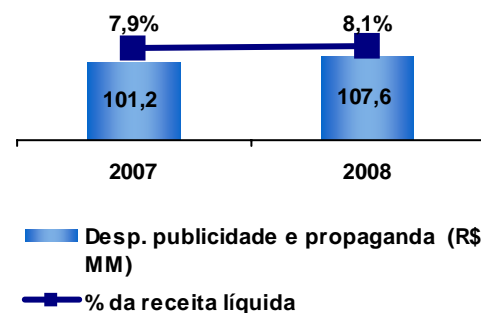
5.1. Despesas com Vendas

Em 2008 as despesas com vendas cresceram 6,2%, totalizando R\$306,4 milhões, representando 23,1% da receita líquida (R\$288,6 milhões e 22,7% da receita líquida em 2007). O aumento de R\$17,9 milhões ocorridos em 2008 foi decorrente do aumento dos gastos de publicidade e propaganda em R\$6,4 milhões e despesas incorridas com treinamento, aperfeiçoamento de sistemas de controle e previsão de vendas, gastos com fretes e feiras.

	2007	2008	Var.%
Despesas com vendas (R\$ MM)	R\$288,6	R\$306,4	6,2%
% da receita líquida	22,7%	23,1%	40 pbs



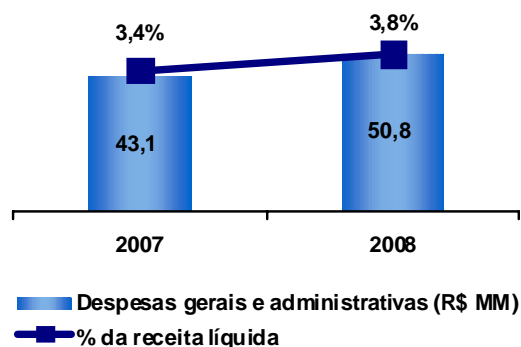
	2007	2008	Var.%
Despesas com publicidade de propaganda (R\$ MM)	R\$101,2	R\$107,6	6,3%
% da Receita líquida	7,9%	8,1%	(20pbs)



5.2. Despesas Gerais e Administrativas (DG&A)

As despesas gerais e administrativas continuam sob controle, abaixo de 4% da Receita Líquida em 2007 e 2008, conforme planejado.

	2007	2008	Var. %
Despesas gerais e administrativas (R\$ MM)	R\$43,1	R\$50,8	17,9%
% da Receita Líquida	3,4%	3,8%	40 pbs



6. EBITDA , Geração de Caixa e Disponibilidades Líquidas

A exemplo de muitas empresas brasileiras a Grendene tem divulgado desde sua abertura de capital o EBITDA (das iniciais em inglês – **E**arnings **B**efore **I**nterests, **T**axes, **D**epreciation and **A**mortization), também conhecido como LAJIDA (iniciais da sigla em português), sendo esta medida, segundo consenso da prática de mercado um indicativo do potencial de geração operacional de caixa de forma recorrente, antes dos efeitos dos impostos, das decisões de financiamento, excluindo-se portanto o resultado financeiro e das decisões de investimentos, excluindo-se portanto as despesas de depreciação.

Com a adoção das modificações contábeis introduzidas pela Lei 11.638/07, em especial no que diz respeito à contabilização dos incentivos no Demonstrativo de Resultados, julgamos que a exclusão do incentivo de imposto de renda do cálculo do EBITDA reflete melhor o seu propósito. Também entendemos que os descontos financeiros concedidos a clientes pontuais, pela mesma razão, devem ser excluídos da base de cálculo do EBITDA e passamos a divulgá-lo de forma diferente que vínhamos fazendo até então.

Entendemos que desta forma o cálculo se adapta melhor às práticas de mercado permitindo uma melhor comparabilidade com outras empresas.

Entretanto, deve-se considerar que, diferentemente da maioria das empresas, a Grendene não depende de seu EBITDA para o pagamento do serviço de dívidas financeiras já que possui um caixa positivo, líquido de dívidas. Chamamos também atenção que, por ser uma empresa de baixa intensidade de capital, a diferença entre o lucro operacional antes dos efeitos financeiros, também conhecido como EBIT, e o EBITDA, é muito pequena, correspondente ao valor da depreciação que foi de R\$19,9 milhões em 2008.

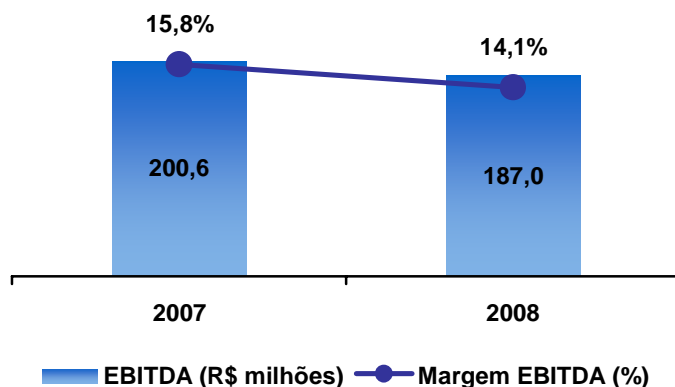
Como a Grendene tem investido de uma forma sistemática um valor aproximado ao valor da depreciação anual para a manutenção e aperfeiçoamento de sua capacidade produtiva, entendemos que o EBIT reflete melhor o desempenho operacional da empresa, sendo esta a medida de performance utilizada internamente pela administração.

Chamamos ainda a atenção para o fato que, com adoção da nova prática contábil, tanto o EBITDA quanto o EBIT, calculados da forma abaixo, estão considerados a valor presente, já que as receitas foram ajustadas a valor presente.

Em 2008 o EBITDA R\$187,0 milhões, pelo novo critério adotado caiu 6,8% se comparado ao novo resultado de 2007 de R\$200,6 milhões. A margem EBITDA ficou em 14,1% ante 15,8% em 2007 com redução de 170 pbs.

Com a adoção da nova metodologia do EBITDA, apresentamos a seguir o quadro comparativo com os cálculos de ambas as bases para melhor entendimento.

EBITDA (em milhares de R\$)	2007	%	2008	%	Diferença	% H
Receita bruta de vendas e serviços	1.515.459	119,0%	1.576.035	119,0%	60.576	4,0%
Deduções das vendas	(242.377)	(19,0%)	(251.424)	(19,0%)	(9.047)	3,7%
Receita líquida de vendas	1.273.082	100,0%	1.324.611	100,0%	51.529	4,0%
Custo dos produtos e serviços vendidos	(685.343)	(53,8%)	(725.442)	(54,8%)	(40.099)	5,9%
Lucro bruto	587.739	46,2%	599.169	45,2%	11.430	1,9%
Receitas (despesas) operacionais						
Com vendas	(288.554)	(22,7%)	(306.442)	(23,1%)	(17.888)	6,2%
Gerais e administrativas	(42.908)	(3,4%)	(49.667)	(3,7%)	(6.759)	15,8%
Resultado de equivalência patrimonial	-	0,0%	(66)	0,0%	(66)	0,0%
Remuneração dos administradores	(1.123)	(0,1%)	(1.123)	(0,1%)	0	0,0%
Descontos concedidos a clientes	(74.443)	(5,8%)	(74.749)	(5,6%)	(306)	0,4%
	(407.028)	(32,0%)	(432.047)	(32,6%)	(25.019)	6,1%
EBIT	180.711	14,2%	167.122	12,6%	(13.589)	(7,5%)
Depreciações	19.920	1,6%	19.862	1,5%	(58)	(0,3%)
EBITDA	200.631		186.984		(13.647)	(6,8%)
Margem EBITDA	15,8%		14,1%			



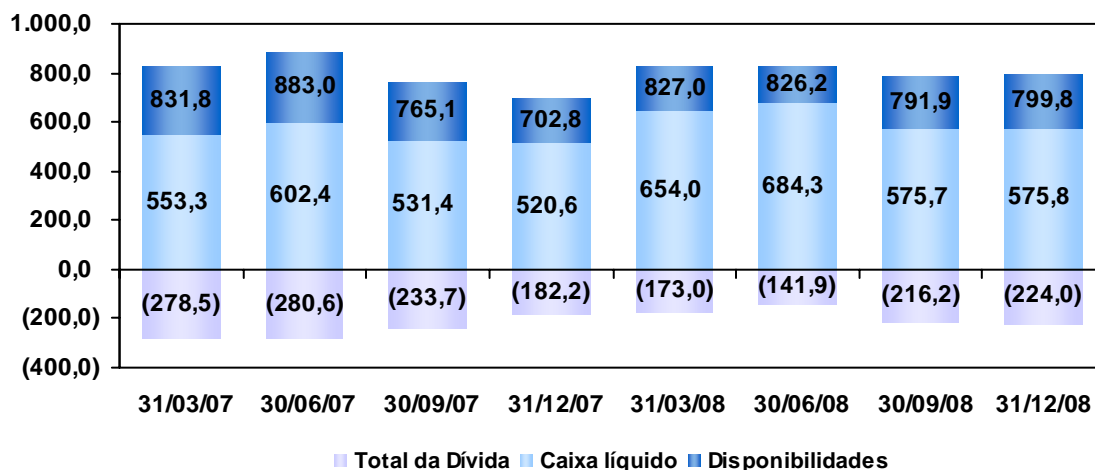
Pela nova metodologia da base do EBITDA, podemos destacar as contas que foram reclassificadas para a reconciliação do valor que vinha sendo divulgado:

EBITDA (em milhares de R\$)	2007	2008
Ebitda pela metodologia anterior	338.207	327.022
(-) Descontos concedidos a clientes	(74.443)	(74.749)
(-) Efeitos dos incentivos fiscais - IRPJ	(30.843)	(24.946)
(-) Ajuste a valor presente	(32.224)	(37.366)
(-) Equivalencia Patrimonial	(66)	(2.722)
(-) Stock Options	-	(255)
Ebitda pela nova metodologia	200.631	186.984

A geração de caixa da empresa continuou sólida em 2008 em relação à 2007. As disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais totalizaram R\$192,2 milhões, deduzindo os investimentos realizados de R\$24,2

milhões e as atividades de financiamentos no valor de R\$70,9 milhões (R\$41,8 milhões de endividamento bancário e R\$112,7 milhões de dividendos), resultou no aumento das disponibilidades de R\$97,0 milhões no período.

O caixa líquido em 31/12/2008 totalizou R\$575,8 milhões, 10,6% acima dos R\$520,6 milhões de 31/12/2007. A distribuição das disponibilidades, dívida total e do caixa líquido, pode ser vista no gráfico a seguir:



7. Resultado Financeiro Líquido

Em 2008 o resultado financeiro líquido foi positivo de R\$ 9,5 milhões (R\$25,3 milhões em 2007). A diminuição do resultado financeiro líquido se deve basicamente pela exclusão da Receita de Variação Cambial dos Investimentos nas empresas controladas do exterior e que em 2008 importou um total de R\$ 10,6 milhões que, segundo determinado na Lei 11.638/07, passa a ser registrada diretamente em ajuste do Patrimônio Líquido, porém, a contrapartida deste valor na operação de hedge cambial efetuada pela companhia é registrada em despesas financeiras o que afeta o resultado contábil. As variações do resultado financeiro observadas nas operações de hedge, se devem a modificações contábeis introduzidas pela Lei 11.638/07 e pela Medida Provisória 449/08, conforme demonstrado a seguir:

	2007	2008	
Variação Cambial de Investimento em Coligada	(6.654)	R\$ 10.634	Registrado no PL
Contrapartida de Receita (Despesa) de variação cambial em operação de Hedge	6.654	(R\$10.634)	Registrado no DRE
Efeito Econômico	0	0	
Efeito no Resultado	6.654	(R\$10.634)	

As outras despesas financeiras no valor de R\$ 9,9 milhões, se referem à provisões de perdas já reportadas no 3T08 e ajuste a valor de mercado de diversas aplicações financeiras.

Este aumento de despesas financeiras líquidas foi compensado em parte pela redução do endividamento, pelo aumento das receitas de aplicações financeiras, pelo ajuste a valor presente (AVP) e outras receitas financeiras.

A composição das despesas e receitas financeiras nos anos de 2007 e 2008 foi a seguinte:

(R\$ milhares)	2007	2008	%
Despesas Financeiras			
Descontos concedidos a clientes	(74.443)	(74.749)	0,4%
Despesas de financiamentos	(25.321)	(17.877)	(29,4%)
Despesas com variação cambial	(33.229)	(101.318)	204,9%
Outras despesas financeiras	(9.274)	(18.267)	97,0%
Total das despesas financeiras	(142.267)	(212.211)	49,2%
Receitas Financeiras			
Receitas de aplicações	87.435	88.509	1,2%
Ajuste a valor presente (AVP)	32.363	36.226	11,9%
Juros recebidos de clientes	1.785	1.764	(1,2%)
Receitas com variação cambial	42.872	91.435	113,3%
Outras receitas financeiras	3.072	3.767	22,6%
Total das receitas financeiras	167.527	221.701	32,3%
Resultado financeiro líquido	25.260	9.490	(62,4%)

Impacto na variação cambial – Lei 6.404/76 - Lei 11.638/07 (R\$ milhares)		
Variação cambial – Lei 11.638/07	2007	2008
Despesas com variação cambial	(33.229)	(101.318)
Receitas com variação cambial	42.872	91.435
Total da variação cambial – Lei 11.638/07	9.643	(9.883)

Variação cambial – Lei 6.404/76	2007	2008
Despesas com variação cambial	(39.884)	(101.318)
Receitas com variação cambial	42.872	102.069
Total da variação cambial – Lei 6.404/76	2.988	751

Diferença variação cambial	6.654	(10.634)
-----------------------------------	--------------	-----------------

8. Lucro Líquido

O lucro líquido do exercício em 2008 de acordo com a adoção das novas práticas contábeis (Lei 11.638/07) foi de R\$243,2 milhões, com margem de 18,4%, 240 pbs inferior à margem de 20,8% do ano de 2007 (R\$ 265,4 milhões). Se calculado pela Lei 6.404/76, o lucro líquido ajustado seria de R\$257,4 milhões, com margem de 20,5%, 100pbs inferior à margem de 21,5% (R\$258,6 milhões) de 2007, conforme demonstração na nota explicativa nº2 das Demonstrações Financeiras do exercício de 2008.

9. Investimentos

A composição dos investimentos, 2007 e 2008 foram praticamente gastos com manutenção, reposição do ativo imobilizado e aquisição de novos equipamentos.

(R\$ milhões)	2007	2008
Prédios industriais e instalações	8,6	4,4
Máquinas e equipamentos	6,5	12,9
Equipamentos de informática e software	2,8	5,5
Outros investimentos (1)	2,0	1,4
Investimentos totais	19,9	24,2

(1) inclui investimentos em veículos, aeronaves, móveis e utensílios, marcas e patentes

10. Auditores Independentes - Instrução CVM 381/03

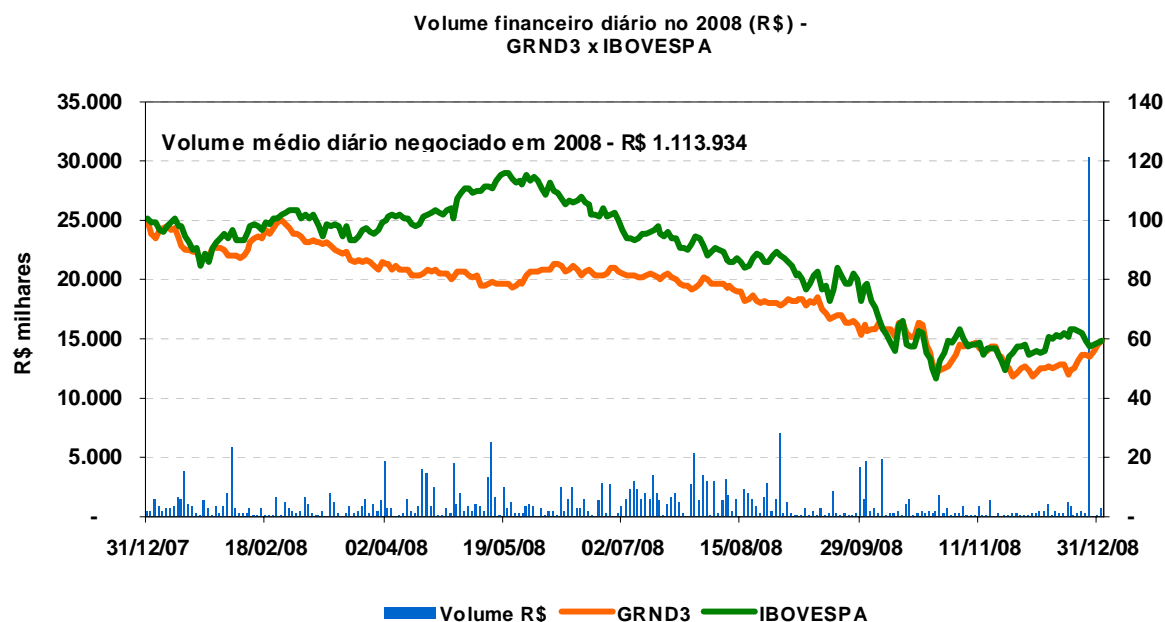
Com o objetivo de atender à Instrução CVM nº 381/2003, a Grendene S.A. informa que a Ernst Young, prestadora dos serviços de auditoria externa à Empresa, não prestou serviços não-relacionados à auditoria externa durante o exercício de 2008. A política da Empresa na contratação de eventuais serviços não-relacionados à auditoria externa junto ao auditor independente fundamenta-se nos princípios que preservam a independência do auditor, quais sejam: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

V. Mercado de Capitais e Governança corporativa

1. Mercado de Capitais

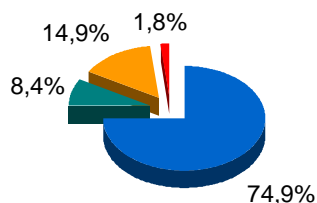
Na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), as ações da Grendene S.A. (GRND3) movimentaram R\$ 277,4 milhões em 2008. Foram realizados 8.891 negócios com 17,8 milhões de títulos. Em 2008 a média diária das negociações com ações atingiu R\$ 1,1 milhão.

Em 2008, a evolução da cotação das ações da Grendene S.A., na Bovespa foi a seguinte:



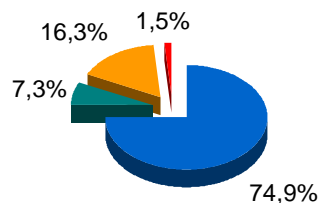
Em 31 de dezembro de 2008, os investidores institucionais brasileiros tinham uma participação de 7,3% no capital social da Grendene S.A. Os investidores estrangeiros possuíam 16,3%. Outros 76,4% do capital social estavam em poder dos acionistas controladores (74,9%) e de pequenos investidores (1,5%).

Perfil dos acionistas - 2007



■ Controlador ■ Institucionais
■ Inv. Estrangeiros ■ Outros

Perfil dos acionistas - 2008



■ Controlador ■ Institucionais
■ Inv. Estrangeiros ■ Outros

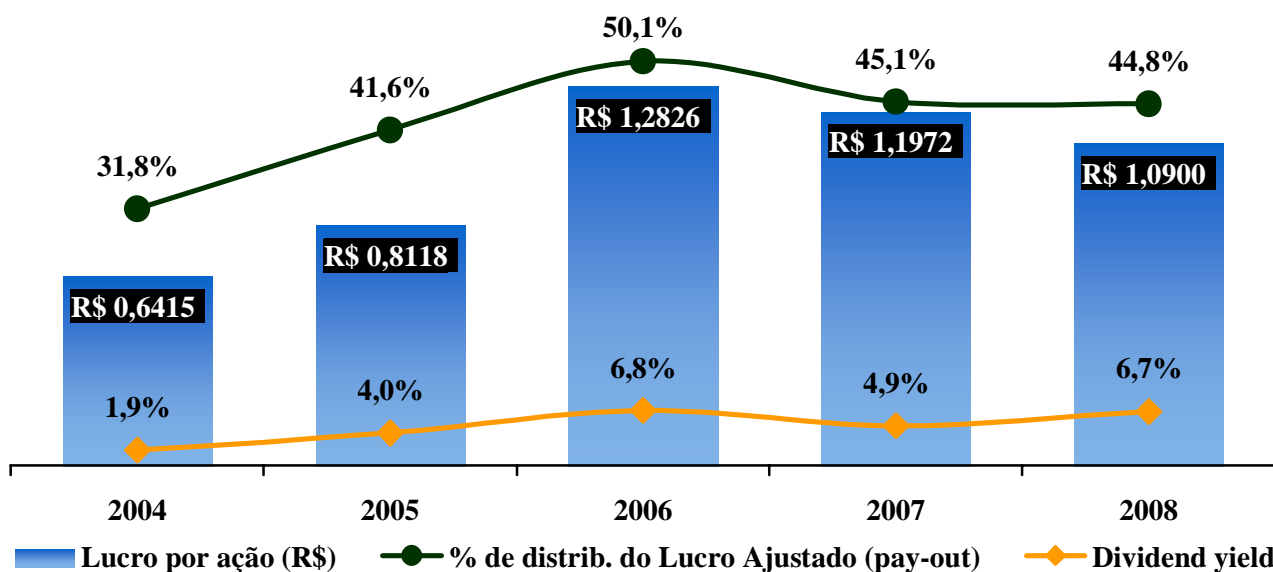
2. Dividendos

De acordo com o Estatuto Social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas na lei. Em 2008 pagamos dois dividendos intermediários, a título de antecipação e o saldo a pagar do exercício será *ad referendum* da próxima AGO no valor de R\$44.000.000,00.

Quanto ao saldo dos dividendos a pagar relativos ao exercício de 2008, farão jus ao recebimento, os acionistas inscritos nos registros da Companhia na data da *Assembléia* que aprovar as demonstrações financeiras relativas ao *exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2008*, que será realizada em *06 de abril de 2009*. As ações da Companhia ficarão *ex-dividendos* a contar de *09 de abril de 2009*, data do corte (08 de abril de 2009), com *pagamento previsto* a partir de *23 de abril de 2009*.

Os *dividendos antecipados e já distribuídos*, bem como do *saldo a distribuir* para o *exercício findo em 31 de dezembro de 2008* foram os seguintes:

Lucro líquido do exercício de 2008	R\$	243.409.475,26
Efeito dos ajustes da Lei 11.638/07 apurado sobre exercícios anteriores	R\$	6.526.419,59
Reserva de Incentivos fiscais	R\$	(129.560.889,42)
Reserva de Incentivos fiscais de controlada – MHL Calçados Ltda	R\$	(2.722.245,33)
Apropriação da reserva legal	R\$	(5.692.429,30)
Reversão da reserva de lucros a realizar	R\$	538.000,00
Constituição da reserva de lucros a realizar	R\$	(786.000,00)
Base de cálculo dos dividendos e proposição para distribuição	R\$	111.712.330,80
Dividendos distribuídos antecipadamente	R\$	(65.000.000,00)
Reserva de lucros a realizar	R\$	(2.712.330,80)
Saldo de dividendos a distribuir	R\$	44.000.000,00
(=) Dividendo referente ao ano de 2008	R\$	109.000.000,00
Quantidade de ações Ordinárias		100.000.000
Dividendo por ação	R\$	1,09



(*) Dividend yield: Lucro por ação dividido pelo valor médio da ação no ano.

3. Melhores Práticas de Governança Corporativa

Para manter seus analistas e investidores informados sobre o desempenho dos seus negócios, a empresa possui canais de comunicação permanentes, realiza visitas, participa de conferências e faz apresentações em eventos em diversos locais no mundo. Mantém ainda um *Website*, com área específica para as Relações com Investidores. A empresa realiza teleconferências trimestrais de apresentação de resultados em português com tradução simultânea para o inglês, publica um *press release* de análise destes resultados também trimestralmente, faz *non deal roadshow* no Brasil e no exterior semestralmente e pelo menos uma reunião anual com a APIMEC.

Desde o início da divulgação das demonstrações financeiras (DFs), a Grendene optou por fazê-lo de acordo com padrões internacionais. A elaboração das DFs relativas ao exercício encerrado em 31/Dezembro/06, comparado ao exercício de 31/Dezembro/05, foi baseada no regulamento de listagem do Novo Mercado da BOVESPA, Seção VI – Informações periódicas e Eventuais que devem ser prestadas, item 6.2, alínea (ii), cujo prazo de adaptação era de dois anos, tendo em vista a listagem em 29/Outubro/04. A Grendene optou pelo método de harmonização contábil internacional IFRS – *International Financial Reporting Standards* – normas internacionais de contabilidade promulgadas pelo *International Accounting Standards Board* - com a devida nota explicativa de conciliação do resultado do exercício e do patrimônio líquido com as principais diferenças entre o **BR GAAP** e o **IFRS**, os critérios contábeis aplicados e o parecer dos auditores independentes. Esta escolha se revelou acertada, pois mais tarde a CVM escolheu este padrão para ser adotado no mercado brasileiro o que foi consubstanciado na Instrução CVM nº 457, de 13 de julho de 2007.

A Grendene foi listada no Novo Mercado em 29/Outubro/04, código **GRND3**, com 100 milhões de ações ordinárias, sendo o atual *free float* (ações em circulação no mercado) de 25%.

Cláusula Compromissória: A Companhia, seus acionistas, administradores e os membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei nº 6.404/76, no estatuto social da companhia, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento de Listagem do Novo Mercado, do Contrato de Participação no Novo Mercado e do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado.

Premiações & Reconhecimentos: Em 2008 o empenho da Grendene em crescer de forma sustentável, com sólida situação financeira, excelência operacional e inovação em design de produtos resultou em reconhecimentos pela sociedade e fez com que a companhia fosse agraciada com os prêmios:

- ❖ 1º lugar no Segmento de Calçados da pesquisa “*As empresas mais admiradas do Brasil 2008*”, realizada pela Revista Carta Capital/Interscience;
- ❖ **Prêmio Contribuintes 2008** – a Grendene foi classificada entre as maiores empresas que contribuíram para o desenvolvimento dos municípios e do Estado do Ceará;
- ❖ **Prêmio Mérito Lojista 2007** – concedido pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL – Brasília/DF), no segmento calçado feminino – moda praia/verão;
- ❖ No evento Mattel Brands 2008, encontro de licenciados da América Latina, a Grendene recebeu o “**Prêmio Licenciado do Ano**”, reconhecimento pelo trabalho realizado com a marca “*Barbie*”;
- ❖ **Prêmio “Grandes Líderes” da Revista Amanhã – 500 maiores do Sul** – a Grendene conquistou o 1º lugar em receita bruta e 3º lugar em rentabilidade da receita líquida no setor de calçados;
- ❖ **Destaque no Pilar Responsabilidade Social** – classificada entre as 50 melhores empresas em cidadania corporativa pela Revista Gestão & RH Editora (critério Exame 2007);
- ❖ **Destaque na categoria de Governança Corporativa** – classificou-se entre as 50 melhores das 1.000 Melhores e Maiores Empresas (critério Exame) e recebeu destaque da Revista Gestão & RH, na premiação do Indicador de Desenvolvimento Humano Organizacional (IDHO);
- ❖ **Prêmio as 100 + Inovadoras da Revista InformationWeek Brasil/Deloitte** – a empresa se classificou em 3º lugar na categoria de indústria: bens de consumo não-duráveis e 18º lugar no geral das 15 categorias premiadas, entre as cem companhias mais inovadoras no uso da tecnologia da informação;
- ❖ **Prêmio Delmiro Gouveia 2008** - A Grendene foi agraciada pelo 6º ano consecutivo com o Prêmio Delmiro Gouveia (As 10 maiores empresas do Ceará), que reconhece a credibilidade em desempenho econômico, financeiro e social, destacando-a como a **2ª Maior Empresa do Ceará em 2007**, na edição de 2008. Reconhecimento também para o Contador da empresa, destacando-se como um dos 05 (cinco) melhores contabilistas do ano. O Prêmio Delmiro Gouveia foi criado há 8 anos pelo Grupo de Comunicação O Povo em parceria com a BM&F Bovespa;
- ❖ **Prêmio Contribuinte Ceará 2008** - A Grendene recebeu o Prêmio Contribuintes Ceará 2008 na categoria “**MAIORES DA INDÚSTRIA**” pelo segundo ano. Esta homenagem foi conferida às empresas que mais contribuíram na arrecadação e pontualidade do pagamento do ICMS, sendo este imposto a principal receita para o desenvolvimento do Estado do Ceará. A Grendene foi uma das agraciadas com o reconhecimento de sua contribuição para o crescimento da economia de Sobral e demais regiões.

VI. Responsabilidade Social e Ambiental

O equilíbrio entre a viabilidade do negócio, os impactos ambientais de suas atividades e o compromisso para com colaboradores, consumidores e comunidade local, balizaram as ações da Grendene no ano de 2008.

A busca da responsabilidade socioambiental está presente desde a concepção dos calçados Grendene, até sua fabricação e expedição. Os maiores lançamentos do ano foram produtos que continham em sua essência e design uma mensagem de responsabilidade ambiental, com destaque para o uso racional de energias e reciclabilidade do plástico PVC como insumos da sua produção. Este compromisso com o zelo pelo meio ambiente é reforçado com as ações de coleta seletiva nas unidades fabris, a destinação adequada de seus resíduos, a arborização de jardins internos, o reuso da água e a realização de campanhas de educação ambiental, juntamente com a reciclagem de suas principais matérias primas em 2008 conforme tabela a seguir.

Resíduos	Unid	Quantidade	Destinação
PVC	Ton.	14.218,74	100% reciclados
Coverline	Ton.	758,90	100% reciclados
Solventes (Acetona)	Ton.	626,15	100% reciclados
Restos de tintas	Ton.	76,29	100% reciclados
Borras de tintas	Ton.	117,59	100% incinerados
		15.797,67	

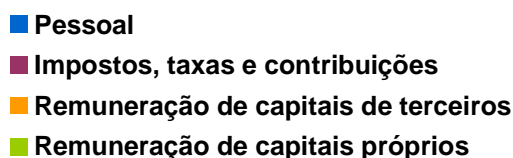
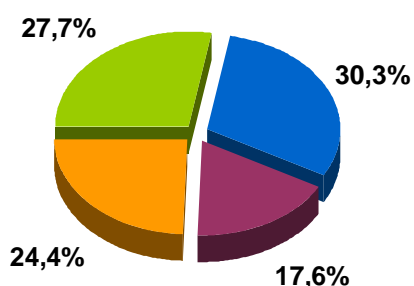
A importância dada pela empresa ao meio ambiente se soma ao tratamento dedicado a seus colaboradores por meio de importantes investimentos em capacitação e formação técnica, possibilidade de ascensão profissional, proteção e promoção da saúde, planejamento familiar e assistência social. Esse somatório de cuidados com as pessoas e o ambiente em que vivem gera o bem estar coletivo e se evidencia por meio de uma série de ações sociais, compartilhando com a sociedade benefícios diretos como a inclusão de portadores de deficiência e jovens no mercado de trabalho.

A comunidade e o meio ambiente são valorizados pela empresa como princípios éticos que permeiam suas relações sociais, assim, a sociedade sente-se bem em estar ao lado da Grendene.

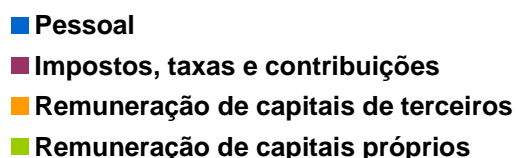
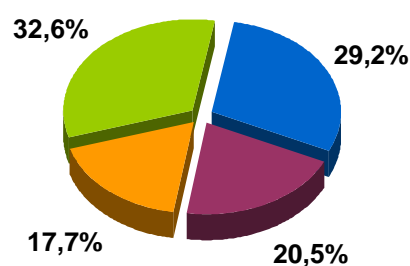
VII. Demonstração do Valor Adicionado

O valor adicionado é um indicador da riqueza agregada à sociedade pela Companhia em sua atividade econômica, totalizou R\$ 877 milhões em 2008 (R\$ 813 milhões em 2007). O demonstrativo completo faz parte das Demonstrações Financeiras deste relatório.

Distribuição do Valor Adicionado 2008



Distribuição do Valor Adicionado 2007



VIII. Considerações Finais e Perspectivas

Os problemas causados pela continuada e expressiva valorização da moeda brasileira frente às moedas dos mercados clientes e dos concorrentes, que tanto abateu a indústria brasileira de calçados desde 2003 quando se iniciou esta tendência foram aliviados a partir de agosto de 2008 quando a taxa de câmbio iniciou trajetória inversa. O desafio agora é enfrentar a redução de demanda num mundo em desaceleração econômica, com clientes atormentados pelas incertezas. Muito provavelmente este desafio será ampliado neste início de 2009 em consequência do momentâneo excesso de capacidade produtiva dos concorrentes internacionais, que costuma ocorrer na baixa do ciclo econômico.

No passado recente, mesmo enfrentado uma taxa de câmbio desfavorável a Grendene manteve firme sua determinação de expansão no mercado internacional onde demonstrou grande poder de competição. Com câmbio mais favorável, mesmo depois do agravamento da crise econômica no 4T08 a Grendene continuou a expandir as exportações.

No mercado interno, onde nosso market share é muito maior, a redução da demanda no varejo se traduziu imediatamente na redução de receitas. Entretanto, a Grendene tem demonstrado rapidez em reagir às mudanças na conjuntura econômica, adaptando sua cartela de produtos e tirando proveito de suas marcas fortes e sólida situação financeira. Tem sido nas crises que a disciplina estratégica da Grendene mostra sua superioridade. Entre as vantagens que entendemos ter para enfrentar este período podemos destacar que temos caixa gerado em nossas operações; temos marcas fortes e licenças; temos tecnologia própria de produto e produção com uma estrutura de custos controlada. Por todos estes motivos estamos otimistas e orgulhosos do que alcançamos até agora. Mas não vamos descansar.

A Grendene deve reforçar a execução de sua estratégia em 2009, identificando novos segmentos, com novos licenciamentos, inovando em produtos, reforçando suas marcas com marketing agressivo através de múltiplas mídias e buscando a excelência na operação através das melhorias contínuas. O objetivo é ganhar escala crescendo com solidez e sustentabilidade tanto no mercado doméstico quanto no mercado externo com especial atenção para recuperação do market share no mercado doméstico.

Mais uma vez muito obrigado a todos, colaboradores, investidores, fornecedores, clientes e comunidade em geral, pela renovada manifestação de confiança.

IX. Demonstrações Financeiras Auditadas

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Ativo				
Circulante				
Disponibilidades e equivalentes de caixa (Nota 5)	34.160	119.160	44.526	128.841
Aplicações financeiras (Nota 6)	734.377	555.775	755.272	573.934
Contas a receber de clientes (Nota 7)	424.765	416.569	440.287	421.162
Estoques (Nota 8)	136.868	117.646	141.976	120.179
Impostos a recuperar (Nota 9)	24.432	12.545	26.896	14.212
Títulos de créditos a receber	24.070	7.347	24.084	7.347
Outros créditos	9.527	6.308	9.900	6.569
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 17)	15.830	13.717	16.764	14.293
Despesas do exercício seguinte	676	487	996	646
Total do ativo circulante	1.404.705	1.249.554	1.460.701	1.287.183
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Depósitos judiciais	1.110	797	1.110	797
Impostos a recuperar (Nota 9)	421	325	421	325
Títulos e valores a receber	2.021	4.577	2.021	4.577
Adiantamento para futuro aumento de capital	810	810	-	-
Outros créditos	258	239	258	239
	4.620	6.748	3.810	5.938
Permanente				
Investimentos (Nota 10)	53.760	37.333	865	1.209
Imobilizado (Nota 11)	149.541	152.787	152.414	154.592
Intangível (Nota 12)	9.311	7.019	10.510	7.912
	212.612	197.139	163.789	163.713
Total do ativo não circulante	217.232	203.887	167.599	169.651
Total do ativo	1.621.937	1.453.441	1.628.300	1.456.834

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Passivo				
Circulante				
Instituições financeiras (Nota 13)	79.823	32.522	82.483	32.522
Financiamentos - Proapi e Provin (Nota 14)	30.297	24.051	30.297	24.051
Fornecedores	13.912	25.864	17.973	26.721
Comissões a pagar	23.397	20.960	19.534	21.358
Impostos, taxas e contribuições	5.430	6.404	7.460	7.853
Salários e encargos a pagar	40.781	41.804	41.945	42.222
Contas a pagar	4.678	5.068	4.779	5.283
Provisão para contingências (Nota 15)	1.200	700	1.236	720
Dividendos propostos	44.000	47.724	44.000	47.724
Imposto de renda diferido (Nota 17)	-	-	141	69
Outras contas a pagar	7.087	7.887	7.521	8.113
Total do passivo circulante	250.605	212.984	257.369	216.636
Não circulante				
Exigível a longo prazo				
Instituições financeiras (Nota 13)	38.431	37.361	38.431	37.361
Financiamentos - Proapi e Provin (Nota 14)	72.760	88.254	72.760	88.254
Total do passivo não circulante	111.191	125.615	111.191	125.615
Participação de acionistas não controladores	-	-	385	279
	-	-	385	279
Patrimônio líquido (Nota 16)				
Capital social realizado	1.097.199	964.584	1.097.199	964.584
Ajuste de avaliação patrimonial	484	(10.150)	484	(10.150)
Reservas de capital	255	132.615	255	132.615
Reservas de lucros	162.203	21.267	161.417	20.729
Lucros acumulados	-	6.526	-	6.526
Total do patrimônio líquido	1.260.141	1.114.842	1.259.355	1.114.304
Total do passivo e do patrimônio líquido	1.621.937	1.453.441	1.628.300	1.456.834

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Receita bruta de vendas e serviços	1.509.544	1.488.433	1.576.035	1.515.459
Deduções das vendas	(232.752)	(232.868)	(251.424)	(242.377)
Receita líquida de vendas	1.276.792	1.255.565	1.324.611	1.273.082
Custo dos produtos e serviços vendidos	(714.711)	(684.415)	(725.442)	(685.343)
Lucro bruto	562.081	571.150	599.169	587.739
Receitas (despesas) operacionais				
Com vendas	(289.575)	(280.845)	(306.442)	(288.554)
Gerais e administrativas	(45.145)	(40.371)	(49.667)	(42.908)
Despesas financeiras (Nota 18)	(199.336)	(140.649)	(212.211)	(142.267)
Receitas financeiras (Nota 18)	216.148	165.915	221.701	167.527
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 10)	6.137	4.430	(66)	-
Remuneração dos administradores	(1.123)	(1.123)	(1.123)	(1.123)
Outras receitas operacionais	11.316	10.683	11.328	10.691
Outras despesas operacionais	(6.810)	(3.218)	(6.823)	(3.223)
	(308.388)	(285.178)	(343.303)	(299.857)
Lucro antes dos impostos sobre o lucro e da participação de minoritários	253.693	285.972	255.866	287.882
Imposto de renda e contribuição social: (Nota 17)				
Corrente	(12.396)	(21.076)	(15.054)	(22.722)
Diferido	2.113	156	2.399	326
Participação de acionistas não controladores	-	-	(49)	(117)
Lucro líquido do exercício	243.410	265.052	243.162	265.369
Lucro líquido por ação em reais	2,43	2,65		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007
(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	Capital social realizado	Ajustes de avaliação patrimonial	Reserva de capital		Reserva de lucros			Lucros acumulados	Total
			Incentivos fiscais	Opções Outorgadas Reconhecidas	Reserva Legal	Reserva lucros a realizar	Incentivos fiscais		
Saldos em 31 de dezembro de 2006									
Conforme publicação original	843.447	-	121.137	-	14.445	855	-	-	979.884
Ajustes de exercícios anteriores (Nota 2)									
Efeito da mudança de prática contábil Lei 11.638:									
Ajustes a valor presente - AVP	-	-	-	-	-	-	-	(3.716)	(3.716)
Ajustes ganho/perda de conversão de moeda	-	(3.496)	-	-	-	-	-	3.496	-
Saldos em 31 de dezembro de 2006									
Conforme esta publicação	843.447	(3.496)	121.137	-	14.445	855	-	(220)	976.168
Aumento de capital com reserva	121.137	-	(121.137)	-	-	-	-	-	-
Reversão da reserva de lucro a realizar	-	-	-	-	-	(855)	-	855	-
Subvenção para investimentos:									
Financiamentos - Proapi e Provin (Nota 14)	-	-	101.772	-	-	-	-	-	101.772
Imposto de renda (Nota 17)	-	-	30.843	-	-	-	-	-	30.843
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	125.691	125.691
Destinação proposta:									
Reserva legal	-	-	-	-	6.284	-	-	(6.284)	-
Reserva de lucros a realizar	-	-	-	-	-	538	-	(538)	-
Dividendos pagos antecipadamente (R\$0,72 por ação)	-	-	-	-	-	-	-	(72.000)	(72.000)
Dividendos propostos (R\$0,48 por ação)	-	-	-	-	-	-	-	(47.724)	(47.724)
Saldos em 31 de dezembro de 2007									
Conforme publicação original	964.584	-	132.615	-	20.729	538	-	-	1.118.466
Lucro Líquido do Exercício Originalmente Publicado								125.691	
Ajuste de exercícios anteriores (Nota 2)									
Efeito da mudança de prática contábil Lei 11.638:									
Ajustes a valor presente - AVP	-	-	-	-	-	-	-	92	92
Ajustes ganho/perda de conversão de moeda	-	(6.654)	-	-	-	-	-	6.654	-
Subvenções para investimentos:									
Financiamentos Proapi e Provin (Nota 14)	-	-	(101.772)	-	-	-	-	101.772	-
Imposto de renda (Nota 17)	-	-	(30.843)	-	-	-	-	30.843	-
Lucro Líquido do Exercício Ajustado								265.052	
Destinação proposta:									
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	132.615	(132.615)	-
Reserva legal	-	-	-	-	6.284	-	-	(6.284)	-
Reserva de lucros a realizar	-	-	-	-	-	538	-	(538)	-
Dividendos pagos antecipadamente (R\$0,72 por ação)	-	-	-	-	-	-	-	(72.000)	-
Dividendos propostos (R\$0,48 por ação)	-	-	-	-	-	-	-	(47.724)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2007									
Conforme esta publicação	964.584	(10.150)	-	-	20.729	538	132.615	6.526	1.114.842
Aumento de capital com reserva	132.615	-	-	-	-	-	(132.615)	-	-
Reversão da reserva de lucro a realizar	-	-	-	-	-	(538)	-	538	-
Ajustes ganho/perda de conversão de moeda	-	10.634	-	-	-	-	-	-	10.634
Plano de opções de ações	-	-	-	255	-	-	-	-	255
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	243.410	243.410
Destinação proposta:									
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	105.410	(105.410)	-
Financiamentos - Proapi e Provin (Nota 14)	-	-	-	-	-	-	24.151	(24.151)	-
Imposto de renda (Nota 17)	-	-	-	-	-	-	2.722	(2.722)	-
Incentivos fiscais controladas	-	-	-	-	-	-	-	(5.693)	-
Reserva legal	-	-	-	-	5.693	-	-	(5.693)	-
Reserva de lucros a realizar	-	-	-	-	-	3.498	-	(3.498)	-
Dividendos pagos antecipadamente (R\$0,65 por ação)	-	-	-	-	-	-	-	(65.000)	(65.000)
Dividendos propostos (R\$0,44 por ação)	-	-	-	-	-	-	-	(44.000)	(44.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	1.097.199	484	-	255	26.422	3.498	132.283	-	1.260.141

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	243.410	265.052	243.162	265.369
Participação de acionistas não controladores	-	-	106	78
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Ajustes de exercícios anteriores	10.150	3.496	10.150	3.496
Ajustes de avaliação patrimonial	484	(10.150)	484	(10.150)
Resultado de equivalência patrimonial / incentivo fiscal advindo de controlada	(6.137)	(4.430)	66	-
Incentivos fiscais de imposto de renda controlada	-	-	(66)	-
Ajustes ganho/perda da conversão da moeda	(10.634)	6.654	-	-
Depreciações / amortização	19.535	19.747	19.862	19.920
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.113)	(156)	(2.399)	(326)
Investimento	360	894	360	894
Imobilizado/Variação cambial	4.981	4.080	4.202	2.498
Intangível/ Variação cambial	2	-	(283)	-
Plano de opções em ações	255	-	255	-
	260.293	285.187	275.899	281.779
Variação nos ativos e passivos circulantes:				
Contas a receber de clientes	(8.196)	(4.951)	(19.125)	(4.488)
Estoques	(19.222)	(5.708)	(21.797)	(5.931)
Outras contas a receber	(29.890)	6.814	(30.974)	8.817
Fornecedores	(11.952)	(3.220)	(8.748)	(2.399)
Salários e encargos a pagar	(1.023)	5.061	(277)	5.449
Obrigações tributárias	(974)	(1.125)	(393)	(111)
Outras contas a pagar	1.747	(1.969)	(2.404)	(1.728)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	190.783	280.089	192.181	281.388
Fluxo de caixa das atividades de investimentos:				
Em investimentos	(16)	(460)	(16)	(360)
Em imobilizado	(19.213)	(17.036)	(19.826)	(17.094)
Em intangível	(4.351)	(1.594)	(4.375)	(2.474)
Disponibilidades líquidas aplicadas às atividades de investimentos	(23.580)	(19.090)	(24.217)	(19.928)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:				
Empréstimos de curto e longo prazo	39.123	(96.564)	41.783	(96.564)
Dividendos pagos e propostos	(112.724)	(120.261)	(112.724)	(120.261)
Disponibilidades líquidas aplicadas às atividades de financiamento	(73.601)	(216.825)	(70.941)	(216.825)
Aumento nas disponibilidades	93.602	44.174	97.023	44.635
Demonstração da variação nas disponibilidades:				
No início do exercício	674.935	630.761	702.775	658.140
No final do exercício	768.537	674.935	799.798	702.775
Aumento nas disponibilidades	93.602	44.174	97.023	44.635

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

	Controladora				Consolidado			
	2008	%	2007	%	2008	%	2007	%
Receitas								
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.448.675		1.443.235		1.500.834		1.462.398	
Provisão para devedores duvidosos - reversão / constituição	(540)		(435)		(742)		(435)	
Outras receitas/despesas	2.533		(56)		2.526		(56)	
	<u>1.450.668</u>		<u>1.442.744</u>		<u>1.502.618</u>		<u>1.461.907</u>	
Insumos adquiridos de terceiros								
Matérias primas consumidas	449.454		442.748		427.606		426.359	
Custo das mercadorias e serviços vendidos	10.180		7.220		42.629		23.660	
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	343.157		339.743		360.775		348.720	
Perda/ recuperação de valores ativos	(3.076)		(1.447)		(3.009)		(1.462)	
	<u>799.715</u>		<u>788.264</u>		<u>828.001</u>		<u>797.277</u>	
Valor adicionado bruto	<u>650.953</u>		<u>654.480</u>		<u>674.617</u>		<u>664.630</u>	
Retenções								
Depreciação e amortização	18.880		19.137		19.190		19.306	
	<u>18.880</u>		<u>19.137</u>		<u>19.190</u>		<u>19.306</u>	
Valor adicionado líquido	<u>632.073</u>		<u>635.343</u>		<u>655.427</u>		<u>645.324</u>	
Valor adicionado recebido em transferência								
Resultado de equivalência patrimonial e dividendos avaliado ao custo de aquisição	6.140		4.451		(63)		21	
Receitas financeiras	216.148		165.915		221.701		167.527	
Aluguéis	145		189		145		189	
	<u>222.433</u>		<u>170.555</u>		<u>221.783</u>		<u>167.737</u>	
Valor adicionado a distribuir	<u>854.506</u>	100,00%	<u>805.898</u>	100,00%	<u>877.210</u>	100,00%	<u>813.061</u>	100,00%
Distribuição do valor adicionado								
Pessoal								
Remuneração direta	209.146		187.987		213.908		190.324	
Benefícios	28.400		27.906		28.959		28.031	
FGTS	22.863		18.810		23.086		18.877	
	<u>260.409</u>	30,47%	<u>234.703</u>	29,12%	<u>265.953</u>	30,32%	<u>237.232</u>	29,18%
Impostos, taxas e contribuições								
Federais	120.424		133.238		124.091		135.205	
Estaduais	30.056		31.672		29.573		31.667	
Municipais	264		77		269		77	
	<u>150.744</u>	17,64%	<u>164.987</u>	20,47%	<u>153.933</u>	17,55%	<u>166.949</u>	20,53%
Remuneração de capitais de terceiros								
Juros	199.336		140.649		212.211		142.267	
Aluguéis	607		507		1.951		1.244	
	<u>199.943</u>	23,40%	<u>141.156</u>	17,52%	<u>214.162</u>	24,41%	<u>143.511</u>	17,65%
Remuneração de capitais próprios								
Dividendos	109.000		119.724		109.000		119.724	
Lucros retidos do exercício	134.410		145.328		134.211		145.762	
Participação dos não controladores nos lucros retidos	-		-		(49)		(117)	
	<u>243.410</u>	28,49%	<u>265.052</u>	32,89%	<u>243.162</u>	27,72%	<u>265.369</u>	32,64%
	<u>854.506</u>		<u>805.898</u>		<u>877.210</u>		<u>813.061</u>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A Grendene S.A. foi fundada em 1971, e tem por objeto social: (i) a industrialização, comercialização, exportação e importação de (a) calçados e artigos de vestuário em geral; (b) componentes e partes para calçados e artigos de vestuário em geral; (c) matrizes e moldes para o setor de calçados, artigos de vestuário e plásticos em geral; (d) PVC, resina, óleos plastificantes, EVA e demais matérias primas e insumos utilizados na fabricação de calçados em geral; (e) acessórios, perfumaria, cosméticos, jóias, relógios, óculos, jogos, brinquedos, brindes e materiais promocionais associados aos produtos produzidos pela sociedade; e (f) EPI – Equipamentos de Proteção Individual.; (ii) a prestação de serviços, inclusive na área de informática, concernentes às atividades descritas no item (i); (iii) a importação de máquinas industriais e respectivos acessórios, bem como equipamentos, ferramentas especiais e aparelhos relacionados com o objeto social da sociedade; (iv) a participação no capital de outras sociedades, no Brasil ou exterior, como sócia, quotista ou acionista, mediante aplicação de recursos próprios ou de incentivos fiscais.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e da medida provisória nº 449/08

A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações contábeis ocorreu na reunião de diretoria realizada 28 de janeiro de 2009.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6404/76) que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007 e pela Medida Provisória nº 449, de 03 de dezembro de 2008.

Em conformidade com o disposto pela Deliberação CVM nº 565, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, e com vista aos requerimentos estabelecidos pela Deliberação CVM nº 506, de 19 de junho de 2006, a Companhia estabeleceu a *data de transição* para a adoção das novas práticas contábeis em 01 de janeiro de 2007. A *data de transição* é definida como sendo o ponto de partida para a adoção das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil, e representa a data-base em que a Companhia preparou seu balanço patrimonial inicial ajustado por esses novos dispositivos contábeis de 2008.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e da medida provisória nº 449/08--Continuação

O CPC 13 desobrigou as companhias a aplicar o disposto na Deliberação CVM nº 506/06 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros, na adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e MP nº 449/08. Essa deliberação requer que, além de discriminar os efeitos da adoção da nova prática contábil na conta de lucros ou prejuízos acumulados, as companhias devem demonstrar o balanço de abertura para conta ou grupo de contas relativo ao período mais antigo para fins de comparação, bem como os demais valores comparativos apresentados, como se a nova prática contábil estivesse sempre em uso. No entanto, a Companhia optou por não adotar a isenção permitida pelo CPC 13, de forma que suas demonstrações financeiras de 2007 e 2008 estão apresentadas seguindo as mesmas práticas contábeis, e portanto, são comparáveis.

As referidas alterações nas práticas contábeis que produziram efeitos na preparação ou na apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2008, do balanço patrimonial inicial preparado para 31 de dezembro de 2006 (não apresentado) e das demonstrações financeiras do exercício comparativo findo em 31 de dezembro de 2007, foram mensuradas e registradas pela Companhia com base nos seguintes pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários e Conselho Federal de Contabilidade:

- Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 539, de 14 de março de 2008;
- CPC 01 Redução ao Valor Recuperável dos Ativos, aprovado pela Deliberação CVM nº 527, de 01 de novembro de 2007;
- CPC 02 Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534, de 29 de janeiro de 2008;
- CPC 03 Demonstração dos Fluxos de Caixa, aprovado pela Deliberação CVM nº 547, de 13 de agosto de 2008;
- CPC 04 Ativo Intangível, aprovado pela Deliberação CVM nº 553, de 12 de novembro de 2008;
- CPC 05 Divulgação sobre Partes Relacionadas, aprovado pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008;
- CPC 07 Subvenção e Assistências Governamentais, aprovado pela Deliberação CVM nº 555, de 12 de novembro de 2008;

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e da medida provisória nº 449/08--Continuação

- CPC 09 Demonstração do Valor Adicionado, aprovado pela Deliberação CVM nº 557, de 12 de novembro de 2008;
- CPC 10 Pagamento Baseado em Ações, aprovado pela Deliberação CVM nº 562, de 17 de dezembro de 2008;
- CPC 12 Ajuste a Valor Presente, aprovado pela Deliberação CVM nº 564, de 17 de dezembro de 2008;
- CPC 13 Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, aprovado pela Deliberação CVM nº 565, de 17 de dezembro de 2008;
- CPC 14 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação, aprovado pela Deliberação CVM nº 566, de 17 de dezembro de 2008.

O balanço patrimonial inicial de 01 de janeiro de 2007 (*data de transição*) foi preparado considerando as exceções requeridas e algumas das isenções opcionais permitidas pelo pronunciamento contábil CPC 13, sendo elas:

a) Isenção sobre a apresentação de demonstrações financeiras comparativas

As demonstrações financeiras de 2008 e 2007 estão preparadas nas bases contábeis vigentes em 2008. A opção dada pelo CPC 13 de não ajustar as demonstrações financeiras de 2007 aos padrões contábeis de 2008 não foi adotada pela Companhia.

b) Isenção sobre a classificação de instrumentos financeiros na data original de seu registro

Apesar de o CPC 14 determinar que a classificação dos instrumentos financeiros deva ser feita no momento original de seu registro, para fins de primeira adoção, o CPC 13 permitiu que fossem classificados na *data de transição*, sendo essa a opção efetuada pela Companhia.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e da medida provisória nº 449/08--Continuação

c) Isenção sobre a manutenção de saldos no ativo diferido até sua realização

A Companhia reclassificou a totalidade dos saldos reconhecidos no grupo do ativo diferido para o grupo do imobilizado, por se tratarem de gastos com projetos em edificações próprias e atenderem aos critérios de reconhecimento contábil desse novo grupo.

d) Isenção sobre as considerações de cálculo do ajuste a valor presente

A Companhia calculou o ajuste a valor presente com base em cálculo global sobre os saldos em aberto de cada grupo de contas de ativos e passivos monetários, assim como, aplicou as taxas de desconto com base nas premissas de mercado existentes na data de transição. Os itens que compõe cada um dos grupos de contas que foram objeto de cálculo global possuem características uniformes.

e) Isenção sobre o reconhecimento do pagamento baseado em ações

A Companhia mensurou e reconheceu os pagamentos baseados em ações outorgados após a data de transição, de acordo com o pronunciamento contábil CPC 10.

f) Isenção para apresentação das demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado

A Companhia já adotava a prática de divulgar trimestralmente em suas notas explicativas as demonstrações do fluxo de caixa e as demonstrações do valor adicionado. Com o objetivo de permitir a comparabilidade, a Companhia optou por adequar os valores das demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, às disposições sobre a preparação e apresentação contidas no CPC 03 e CPC 09, respectivamente.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e da medida provisória nº 449/08--Continuação

g) Neutralidade para fins tributários da aplicação inicial da Lei nº 11.638/07 e da medida provisória nº 449/08

A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Medida Provisória nº 449/08, por meio do qual as apurações do imposto sobre a renda (IRPJ), da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL), da contribuição para o PIS e da contribuição para o financiamento da seguridade social (COFINS), para o biênio 2008-2009, continuam a ser determinadas sobre os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, vigentes em 31 de dezembro 2007. Dessa forma, o imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis advindas da lei 11.638/08 e MP 449/08 foram registrados nas demonstrações financeiras da Companhia, quando aplicáveis, em conformidade com a Instrução CVM nº 371. A Companhia irá consignar referida opção na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) no ano de 2009.

h) Exceção sobre o tratamento de doações e subvenções para investimentos

Para os valores de doações e subvenções para investimentos gerados até 31 de dezembro de 2007, a Companhia optou por ajustar os valores de acordo com os padrões contábeis de 2008, em conformidade com o CPC 07, de forma a permitir sua comparabilidade.

i) Exceção para aplicação da primeira avaliação periódica da vida útil-econômica dos bens do imobilizado

A Companhia já adota o procedimento de revisar trimestralmente as estimativas de vida-útil econômica de seus ativos imobilizados, utilizadas para determinação de suas taxas de depreciação.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e da medida provisória nº 449/08--Continuação

Em atendimento aos requerimentos de divulgação sobre adoção inicial das novas práticas contábeis, no quadro abaixo, a Companhia está apresentando para esse exercício e o exercício anterior para fins de comparação, uma breve descrição e os valores correspondentes aos impactos no patrimônio líquido e no resultado, da controladora e consolidado, referentes às alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08:

- I) Ajustes a valor presente: O Pronunciamento Técnico CPC 12 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis estabeleceu que os ativos e passivos de longo prazo, sob certas circunstâncias, devem ser ajustados pelo seu valor presente. Os demais saldos devem ser ajustados ao seu valor presente, apenas quando houver efeito relevante nas demonstrações financeiras. Na avaliação da administração os componentes de longo prazo da Companhia e suas controladas não são passíveis de ajuste a valor presente. Como resultado de sua avaliação dos itens de curto prazo, foram calculados e registrados os efeitos de ajuste a valor presente sobre os saldos de contas a receber, não tendo sido identificado ajustes materiais nos saldos de suas controladas.
- II) Pagamento baseado em ações: O Pronunciamento Técnico CPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis estabeleceu que sejam reconhecidos e mensurados os pagamentos baseados em ações.
- III) Variação cambial de investimento no exterior: O Pronunciamento Técnico CPC 02 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis estabeleceu que a variação cambial de investimentos no exterior deve ser registrada em conta específica do patrimônio líquido. Desta forma, o valor da variação cambial relativa aos investimentos mantidos nas controladas Saddle Corp. e Saddle Calzados, sediadas no Uruguai e Argentina, respectivamente, foi registrado em conta específica no patrimônio líquido.
- IV) Subvenção para investimento: O Pronunciamento Técnico CPC 07 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis estabeleceu que as subvenções para investimento devem ser registradas, de imediato ou a medida de sua realização, no resultado do exercício, afetando, portanto, o lucro líquido. Desta forma, as subvenções de imposto de renda, ICMS e de exportação, nos exercícios de 2008 e 2007, foram registradas diretamente em conta de resultado.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e da medida provisória nº 449/08--Continuação

Breve descrição do ajuste	Controladora			Consolidado		
	1/1/2007	31/12/2007	31/12/2008	1/1/2007	31/12/2007	31/12/2008
Patrimônio líquido antes das alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 e MP 449/08	979.884	1.118.466	1.264.430	979.029	1.117.928	1.263.644
Ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários qualificáveis	I (5.630)	(5.491)	(6.631)	(5.630)	(5.491)	(6.631)
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre aos ajustes acima e outros	1.914	1.867	2.342	1.914	1.867	2.342
Efeitos líquidos decorrentes da aplicação integral da Lei 11.638/07 e MP 449/08	(3.716)	(3.624)	(4.289)	(3.716)	(3.624)	(4.289)
Patrimônio líquido com a aplicação integral da Lei 11.638/07 e MP 449/08	976.168	1.114.842	1.260.141	975.313	1.114.304	1.259.355

Breve descrição do ajuste	Controladora		Consolidado	
	2007	2008	2007	2008
Lucro líquido do exercício antes das alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 e MP 449/08	125.691	125.403	126.008	125.155
Ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários qualificáveis	I 139	(1.140)	139	(1.140)
Mensuração a valor justo de pagamentos baseados em ações	II -	(255)	-	(255)
Efeitos decorrentes da tradução da moeda funcional de controladas para a moeda funcional de apresentação	III 6.654	(10.634)	6.654	(10.634)
Subvenção para investimentos	IV 132.615	129.561	133.170	132.283
Efeito decorrente do resultado de equivalência patrimonial/incentivos fiscais advindos de controladas	-	-	(555)	(2.722)
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre aos ajustes acima	(47)	475	(47)	475
Efeitos líquidos decorrentes da aplicação integral da Lei 11.638/07 e MP 449/08	139.361	118.007	139.361	118.007
Lucro líquido do exercício com a aplicação integral da Lei 11.638/07 e MP 449/08	265.052	243.410	265.369	243.162

Adicionalmente, por conta da eliminação promovida pela Medida Provisória 449/08 da linha de resultado não operacional, a Companhia reclassificou esses valores nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 e 2007 para a linha de outras receitas (despesas) operacionais, assim como sua divulgação em nota explicativa.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

3. Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes empresas controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

	Participação	
	Direta	Indireta
Saddle Corporation S.A.	100%	-
MHL Calçados Ltda.	99,998%	-
Saddle Calzados S.A.	95%	-
Grendha Shoes Corporation	-	100%

Os exercícios sociais das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas; e
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas.

A conciliação do resultado e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado são assim demonstradas:

	Lucro líquido		Patrimônio líquido	
	2008	2007	2008	2007
Controladora	243.410	265.052	1.260.141	1.114.842
Eliminação de lucros não realizados nos estoques	(248)	317	(786)	(538)
Consolidado	243.162	265.369	1.259.355	1.114.304

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

4. Sumário das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

As receitas de vendas estão sendo apresentadas brutas, ou seja, incluem os impostos incidentes sobre as mesmas, os quais estão apresentados como contas redutoras das receitas. O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando seu valor pode ser mensurado de forma confiável, todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, a Companhia não detém mais controle ou responsabilidade sobre a mercadoria vendida e é provável que os benefícios econômicos fluirão à favor da Companhia. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização. As receitas e despesas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros na rubrica de receitas/despesas financeiras.

b) Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

b.1) *Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras*

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras da controladora (Companhia) e consolidadas. As demonstrações financeiras de cada controlada incluída na consolidação e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas com base na moeda funcional de cada entidade. Para as controladas localizadas no exterior que a Administração concluiu que por possuírem independência administrativa, financeira e operacional, os seus ativos e passivos são convertidos para Reais pela taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e os resultados apurados pelas taxas médias mensais dos períodos. Tais controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, cujos resultados anuais são reconhecidos na proporção da participação de investimento da Companhia e são registrados como resultado de equivalência patrimonial. As atualizações da conta de investimentos decorrente de variação cambial são registradas no grupo de ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido da controladora. Para fins de consolidação, as demonstrações financeiras dessas controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e os ajustes decorrentes da variação cambial nos ativos e passivos denominadas na moeda US Dólar e Peso Argentino são registrados no grupo de ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido consolidado.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

4. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

b.2) *Transações denominadas em moeda estrangeira*

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional (o real) usando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos quando a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado. Sua mensuração subsequente ocorre a cada balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

c.1) *Ativos financeiros*

São classificados entre as categorias abaixo de acordo com o propósito para os quais foram adquiridos ou emitidos:

- a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado: um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. Derivativos também são classificados como mantidos para negociação, exceto àqueles designados como instrumentos de hedge. A cada data de balanço são mensurados pelo valor justo. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

4. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros--Continuação

c.1) *Ativos financeiros*--Continuação

- b) Investimentos mantidos até o vencimento: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Após reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa efetiva de juros, deduzidos de eventuais reduções em seu valor recuperável.
- c) Disponíveis para venda: Ativos financeiros que não se qualificam nas categorias c.1a. e c.1b. acima. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moedas estrangeiras destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquido dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para o resultado.
- d) Empréstimos (concedidos) e Recebíveis: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo. Após reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos na linha de receitas ou despesas financeiras.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: disponibilidades e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e contas a receber de clientes.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

4. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros--Continuação

c.2) *Passivos financeiros*

São classificados entre as categorias abaixo de acordo com a natureza dos instrumentos financeiros contratados ou emitidos:

- a) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado: incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento, passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos, exceto àqueles designados como instrumentos de hedge. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, atualização monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos.
- b) Passivos financeiros não mensurados ao valor justo: passivos financeiros não derivativos que não são usualmente negociados antes do vencimento. Após reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária e variação cambial, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos.

c.3) *Valor de mercado*

O valor de mercado dos instrumentos financeiros ativamente negociados em mercado organizado é determinado com base nos valores cotados no mercado na data de fechamento do balanço. Na inexistência de mercado ativo, o valor de mercado é determinado por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes, análise dos fluxos de caixa descontados ou outros modelos de avaliação.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

4. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

d) Disponibilidades e equivalentes de caixa

Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de 90 dias das datas dos balanços e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria "ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado" (Nota 5).

e) Contas a receber de clientes

Estão apresentadas a valores de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. Foi constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa. Informações referentes a abertura do contas a receber em valores a vencer e vencidos estão demonstradas na nota 7.

f) Provisão para descontos por pontualidade

É constituída no montante estimado de descontos a serem concedidos, sobre as contas a receber de clientes, pelo pagamento das duplicatas no vencimento, sendo sua contra partida registrada à rubrica de despesas financeiras.

g) Estoques

Até o período findo em 31 de março de 2008 os estoques de produtos prontos e em elaboração foram avaliados pelo critério fiscal. Tal critério determinava que os produtos prontos fossem avaliados com base em 70% do preço de venda à vista na data do balanço, enquanto que os produtos em elaboração eram avaliados com base em 80% dos valores dos produtos prontos. A Companhia registrava provisão para desvalorização dos estoques, com o objetivo de ajustar tais estoques aos seus prováveis custos médios de produção.

A partir 01 de abril de 2008 a Companhia concluiu o processo de implantação do sistema contábil de integração e coordenação do seu custo, passando a avaliar seus estoques de produtos prontos e em elaboração, pelos custos reais de produção. A provisão anteriormente registrada foi integralmente revertida no segundo trimestre de 2008.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

4. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

g) Estoques--Continuação

Os estoques de matérias-primas, materiais de embalagem, mercadorias para revenda e demais estoques são avaliados ao custo médio de aquisição. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

h) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas e coligadas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos são registrados ao custo de aquisição e ajustados ao valor de mercado, quando aplicável.

i) Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou construção. As depreciações dos bens são calculadas pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 11 e leva em consideração o tempo de vida útil estimada dos bens. O imobilizado está líquido de créditos de PIS/COFINS e ICMS e a contrapartida está registrada como impostos a recuperar.

j) Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

k) Outros ativos e passivos

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

4. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

k) Outros ativos e passivos--Continuação

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

l) Tributação

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 17,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são apresentados dedutivamente do custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência, portanto as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

4. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

m) Subvenções governamentais para investimentos

As subvenções e assistências governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelo governo dos estados do Ceará e Bahia e de que são auferidas (Nota 14). São registradas como receita no resultado durante o período necessário para confrontar com a despesa que a subvenção ou assistência governamental pretende compensar e, posteriormente, são destinadas para reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido.

n) Pagamento baseado em ações

A Companhia possui Plano de Opções de Ações para diretores e gerentes da Companhia, sob a administração de um comitê gestor, criado pelo Conselho da Administração. No exercício findo em 31 de dezembro de 2008 a Companhia mensurou e reconheceu estes benefícios como despesa de acordo com o CPC 10.

o) Ajustes a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente, e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais. As taxas de juros implícitas aplicadas foram determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

4. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

p) Estimativas contábeis

São utilizadas para a mensuração e reconhecimento de certos ativos e passivos das demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos à estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e ativos intangíveis; a provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para desconto pontualidade; a provisão para perdas no estoque; a análise de recuperação dos valores dos ativos imobilizados e intangíveis; o imposto de renda e contribuição social diferidos; as taxas e prazos aplicados na determinação dos ajustes a valor presente de certos ativos e passivos; a provisão para contingências; a mensuração do valor justo de remunerações baseadas em ações e de instrumentos financeiros; as considerações de reconhecimento. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

q) Demonstrações dos fluxos de caixa e demonstrações do valor adicionado

As demonstrações dos fluxos de caixa e demonstrações do valor adicionado foram preparadas de acordo com as Deliberações: CVM nº 547, de 13 de agosto de 2008 que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 03 e CVM nº 557, de 12 de novembro de 2008 que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 09, respectivamente.

5. Disponibilidades e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Disponibilidades	23.900	19.428	28.450	23.019
Aplicações financeiras	10.260	99.732	16.076	105.822
	34.160	119.160	44.526	128.841

As disponibilidades são representadas substancialmente por depósitos bancários sem a incidência de juros. As aplicações financeiras classificadas como valores equivalentes estão representadas por investimentos em fundo de quotas de curto prazo.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

6. Aplicações financeiras

Referem-se a aplicações financeiras mantidas em bancos de primeira linha classificadas nas seguintes categorias, conforme demonstrado abaixo:

Classificação	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Mantidas até o vencimento	284.013	97.103	291.023	97.103
Recebíveis	5.704	3.217	14.044	5.009
Disponível para venda	444.660	455.455	450.205	471.822
	734.377	555.775	755.272	573.934

7. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Títulos a vencer	439.571	449.269	453.954	452.816
Títulos vencidos até 30 dias	10.755	5.179	11.823	6.426
Títulos vencidos de 31 até 60 dias	2.706	1.497	2.853	1.518
Títulos vencidos de 61 até 90 dias	792	681	1.045	726
Títulos vencidos a mais de 91 dias	4.443	3.373	4.929	3.796
	458.267	459.999	474.604	465.282
Adiantamentos de contratos de câmbio	(5.592)	(14.476)	(5.592)	(14.476)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.899)	(2.359)	(3.178)	(2.636)
Provisão para descontos por pontualidade	(18.380)	(21.104)	(18.916)	(21.517)
Ajustes a valor presente – AVP	(6.631)	(5.491)	(6.631)	(5.491)
	424.765	416.569	440.287	421.162

8. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Calçados	29.866	24.324	34.294	25.983
Componentes	24.540	22.339	25.112	22.684
Provisão para ajuste aos prováveis custos de produção	-	(3.642)	-	(3.642)
	54.406	43.021	59.406	45.025
Matérias primas	40.500	35.293	40.639	35.610
Materiais de embalagem	10.869	12.403	11.017	12.616
Materiais intermediários e diversos	26.698	21.169	26.778	21.339
Mercadoria para revenda	501	732	501	732
Adiantamentos a fornecedores	3.966	4.503	3.979	4.503
Importação em andamento	1.684	1.715	1.684	1.715
Provisão para ajuste dos estoques obsoletos	(1.756)	(1.190)	(2.028)	(1.361)
	136.868	117.646	141.976	120.179

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

9. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Imposto de renda e contribuição social	1.663	2.498	3.180	3.672
Imposto de renda retido na fonte	15.264	6.458	15.349	6.544
IPI a recuperar	2.720	987	2.720	987
ICMS a recuperar	4.379	2.463	5.241	2.832
PIS	31	40	31	47
COFINS	796	424	796	455
	24.853	12.870	27.317	14.537
(-) Total ativo circulante	(24.432)	(12.545)	(26.896)	(14.212)
Total do ativo não circulante	421	325	421	325

a) Imposto de renda e contribuição social

Correspondem às antecipações de imposto de renda e contribuição social, realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

b) Imposto de renda retido na fonte

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre os resgates de aplicações financeiras. Esses créditos são realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais.

c) ICMS e IPI a recuperar

Os saldos são gerados nas operações comerciais podendo ser compensados com tributos da mesma natureza.

d) PIS e COFINS a recuperar

Corresponde ao saldo do PIS e da COFINS, a ser compensado com impostos e contribuições federais.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

10. Investimentos

Os investimentos da Companhia apresentam a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Empresas controladas	52.895	36.124	-	-
Imóveis para venda	865	1.209	865	1.209
	53.760	37.333	865	1.209

a) Controladas diretas (consolidadas)

	2008						2007	
	Capital social	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Participação no capital	Equivalência patrimonial	Investimento	Equivalência patrimonial	Investimento
Saddle Corporation S/A	23.604	39.075	(389)	100,00%	(389)	39.075	1.384	29.911
Saddle Calçados S/A	2.032	7.690	979	95,00%	930	7.305	2.227	5.294
MHL Calçados Ltda.	100	6.516	5.663	99,998%	5.596	6.515	819	919
Total					6.137	52.895	4.430	36.124

b) Controlada indireta

Através de sua controlada Saddle Corporation S.A. a seguinte participação indireta é também detida pela Companhia:

	2008						2007	
	Capital social	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Participação no capital	Equivalência patrimonial	Investimento	Equivalência patrimonial	Investimento
Grendha Shoes Corporation	2.338	13.199	2.079	100,00%	2.079	13.199	271	8.428
					2.079	13.199	271	8.428

A movimentação dos investimentos pode ser assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Saldos no início do exercício	37.333	39.991	1.209	1.743
Adições	16	460	16	360
Baixas	(360)	(894)	(360)	(894)
Equivalência patrimonial	6.137	4.430	(66)	-
Incentivos fiscais de IR em controladas	-	-	66	-
Ajustes ganho/perda da conversão da moeda	10.634	(6.654)	-	-
Saldos no final do exercício	53.760	37.333	865	1.209

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

11. Imobilizado

		Controladora					
		2008			2007		
	Taxas anuais de depreciação	Depreciação			Depreciação		
		Custo	acumulada	Líquido	Custo	acumulada	Líquido
Terrenos		3.215	-	3.215	3.270	-	3.270
Edificações	4%	142.999	(57.746)	85.253	141.672	(52.535)	89.137
Instalações	10%	34.772	(17.459)	17.313	33.564	(14.544)	19.020
Máquinas e equipamentos	10%	146.255	(115.336)	30.919	138.631	(110.157)	28.474
Ferramentas	20%	1.981	(1.445)	536	1.765	(1.256)	509
Veículos	20%	452	(329)	123	411	(337)	74
Móveis e utensílios	10%	7.098	(3.667)	3.431	6.329	(3.133)	3.196
Equipamentos de processamento de dados	20%	14.170	(10.922)	3.248	16.417	(12.806)	3.611
Outros bens imobilizados	10%	2.963	(1.569)	1.394	8.611	(3.640)	4.971
Imobilizado em andamento	-	1.998	-	1.998	402	-	402
Importações em andamento	-	1.259	-	1.259	25	-	25
Adiantamentos a fornecedores	-	852	-	852	98	-	98
		358.014	(208.473)	149.541	351.195	(198.408)	152.787

		Consolidado					
		2008			2007		
	Taxas anuais de depreciação	Depreciação			Depreciação		
		Custo	acumulada	Líquido	Custo	acumulada	Líquido
Terrenos		3.215	-	3.215	3.270	-	3.270
Edificações	4%	142.999	(57.746)	85.253	141.672	(52.535)	89.137
Instalações	10%	34.792	(17.461)	17.331	33.579	(14.546)	19.033
Máquinas e equipamentos	10%	149.054	(115.579)	33.475	140.275	(110.200)	30.075
Ferramentas	20%	1.984	(1.446)	538	1.767	(1.256)	511
Veículos	20%	495	(339)	156	444	(337)	107
Móveis e utensílios	10%	7.730	(4.101)	3.629	6.717	(3.413)	3.304
Equipamentos de processamento de dados	20%	14.904	(11.590)	3.314	16.953	(13.294)	3.659
Outros bens imobilizados	10%	2.963	(1.569)	1.394	8.611	(3.640)	4.971
Imobilizado em andamento	-	1.998	-	1.998	402	-	402
Importações em andamento	-	1.259	-	1.259	25	-	25
Adiantamentos a fornecedores	-	852	-	852	98	-	98
		362.245	(209.831)	152.414	353.813	(199.221)	154.592

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

12. Intangível

		Controladora					
		2008			2007		
	Taxas anuais de amortização	Amortização			Amortização		
		Custo	acumulada	Líquido	Custo	acumulada	Líquido
Marcas e patentes	10%	8.414	(4.480)	3.934	7.929	(3.759)	4.170
Software	20%	11.776	(6.976)	4.800	7.912	(5.955)	1.957
Fundos de comércio	20%	800	(665)	135	800	(505)	295
Tecnologia	20%	780	(438)	342	780	(283)	497
Outros	-	100	-	100	100	-	100
		21.870	(12.559)	9.311	17.521	(10.502)	7.019

		Consolidado					
		2008			2007		
	Taxas anuais de amortização	Amortização			Amortização		
		Custo	acumulada	Líquido	Custo	acumulada	Líquido
Marcas e patentes	10%	9.599	(4.480)	5.119	8.815	(3.759)	5.056
Software	20%	12.127	(7.313)	4.814	8.172	(6.208)	1.964
Fundos de comércio	20%	800	(665)	135	800	(505)	295
Tecnologia	20%	780	(438)	342	780	(283)	497
Outros	-	100	-	100	100	-	100
		23.406	(12.896)	10.510	18.667	(10.755)	7.912

13. Instituições financeiras

			Controladora		Consolidado	
	Indexador	Taxa de juros (a.a)	2008	2007	2008	2007
Ativo fixo						
Banco do Nordeste S.A	PRÉ-fixado	10,00%	37.403	52.373	37.403	52.373
Capital de giro						
Banco Bradesco S/A	TJLP	2,25%	80.851	-	80.851	-
Banco Itaú S/A	Pós-Fixada	16,75%	-	-	2.660	-
Banco do Brasil S/A	TJLP	2,50%	-	17.510	-	17.510
			118.254	69.883	120.914	69.883
(-) Total do passivo circulante			(79.823)	(32.522)	(82.483)	(32.522)
Total do passivo não circulante			38.431	37.361	38.431	37.361

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

13. Instituições financeiras --Continuação

As garantias vinculadas aos empréstimos e financiamentos são as seguintes: a) alienação fiduciária de máquinas e equipamentos adquiridos; b) terreno; e c) garantia fidejussória prestada por fiança e aval dos diretores da Companhia.

As parcelas de longo prazo subdividem-se por ano de vencimento:

Vencimento no ano	R\$
2010	30.959
2011	7.472
	38.431

14. Financiamentos - Proapi e Provin

A Companhia goza de incentivos fiscais concedidos pelo Estado do Ceará, relativamente às suas atividades localizadas neste Estado, por meio da obtenção de financiamento concedido através do FDI – Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará, por intermédio do agente financeiro estabelecido por este fundo. Os referidos financiamentos são baseados no ICMS devido e em parte pelos produtos exportados, apurados mensalmente. Os financiamentos devem ser liquidados no prazo de 36 e 60 meses após a sua liberação e, segundo suas cláusulas de concessão, os valores devidos terão desconto de 75% à 99% em relação ao total financiado.

Os incentivos relativos ao ICMS tem validade até os anos de 2019, 2022 e 2025, para os estabelecimentos localizados em Sobral, Crato e Fortaleza, respectivamente, e os da Exportação, até os anos de 2011 e 2014, para os estabelecimentos de Sobral e Crato, respectivamente.

É entendimento da Administração da Companhia que o registro do benefício de redução dos valores devidos se dê no momento da obtenção dos financiamentos, por assim refletir com maior adequação o regime de competência do exercício, uma vez que o custo do ICMS e das exportações, referentes às operações incentivadas também estão sendo registrados concomitantemente aos benefícios.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2008, foi registrado na Companhia um valor de R\$105.410 (R\$101.772 em 2007) relativo às parcelas incentivadas desses financiamentos.

Em 31 de dezembro de 2008 estão registrados no passivo circulante e não circulante, as parcelas não incentivadas desses financiamentos no valor de R\$30.297 (R\$24.051 em 2007) e R\$72.760 (R\$88.254 em 2007), respectivamente.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

15. Provisão para contingências

A Companhia consta como Ré em certos processos de natureza trabalhista. A perda estimada foi provisionada no passivo circulante, com base na opinião de seus assessores jurídicos, em montante suficiente para cobrir perdas prováveis que venham ocorrer em função de decisões judiciais desfavoráveis.

16. Patrimônio líquido

a) Capital social

A Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 14 de abril de 2008 aprovou o aumento de capital social, com capitalização do saldo de reserva de capital, no valor de R\$132.615.

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, o capital social totalmente subscrito e integralizado está representado por 100.000.000, ações ordinárias, no valor de R\$ 10,9720 cada e (100.000.000 no valor de R\$ 9,6458 em 2007). As ações representativas do capital social estão compreendidas em classe única quanto à natureza dos direitos de seus possuidores e todas com igual direito a voto, respeitadas as condições legais.

b) Ajustes de avaliação patrimonial

Corresponde aos efeitos de conversão da moeda funcional para a moeda de balanço apurados sobre os investimentos societários mantidos no exterior avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

c) Reservas de lucros

- *Reserva legal*

É constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício deduzidos do valor dos incentivos fiscais, limitada a 20% do capital social, que totaliza em 31 de dezembro de 2008, o valor de R\$26.422 (R\$20.729 em 2007).

- *Reserva de lucros a realizar*

Corresponde ao lucro não realizado nas transações com subsidiárias no valor de R\$786 e (R\$538 em 2007) que são revertidas para lucros acumulados quando do seu efetivo recebimento; e a parcela de lucros não distribuída aos acionistas no valor de R\$2.712.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

16. Patrimônio líquido--Continuação

d) Dividendos

De acordo com o estatuto social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas em lei.

Dos lucros auferidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2008, e com base na capacidade de geração operacional de caixa da Companhia, a Administração propôs para deliberação da Assembléia Geral Ordinária a distribuição de dividendos, calculados conforme segue:

	<u>2008</u>
Lucro líquido do exercício	243.410
Efeito dos ajustes da Lei 11.638/07 apurado sobre exercícios anteriores	6.526
Reserva de incentivos fiscais	(129.561)
Reserva de Incentivos fiscais de controlada – MHL Calçados Ltda.	(2.722)
Apropriação da reserva legal	(5.693)
Reversão da reserva de lucros a realizar	538
Constituição da reserva de lucros a realizar	(786)
Base de cálculo dos dividendos	<u>111.712</u>
Proposição da administração	<u>109.000</u>
Percentual sobre a base de cálculo	<u>97,6%</u>

O Conselho da Administração da Companhia aprovou o pagamento de dividendos intermediários no valor de R\$65.000, sendo distribuídos R\$34.000, em 14 de agosto de 2008 (representando R\$0,34 por ação) e R\$31.000 em 13 de novembro de 2008 (representando R\$ 0,31 por ação). Adicionalmente, a Administração propôs, em 31 de dezembro de 2008, o pagamento complementar de R\$44.000 (representando R\$0,44 por ação) perfazendo um dividendo total de R\$109.000, após deduções legais e estatutárias.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

17. Imposto de renda e contribuição social

a) Imposto de renda e contribuição social correntes

Os valores de imposto de renda e contribuição social a pagar estão registrados no passivo circulante sob a rubrica: impostos, taxas e contribuições; líquido das compensações realizadas no exercício e dos incentivos fiscais, como demonstrados abaixo:

	2008					
	Controladora			Consolidado		
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Valor devido	26.487	10.060	36.547	29.530	10.471	40.001
Incentivos fiscais	(24.151)	-	(24.151)	(24.947)	-	(24.947)
	2.336	10.060	12.396	4.583	10.471	15.054
Compensações	(3.999)	(9.325)	(13.324)	(4.268)	(9.701)	(13.969)
	(1.663)	735	(928)	315	770	1.085

	2007					
	Controladora			Consolidado		
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Valor devido	37.706	14.213	51.919	39.326	14.305	53.631
Incentivos fiscais	(30.843)	-	(30.843)	(30.909)	-	(30.909)
	6.863	14.213	21.076	8.417	14.305	22.722
Compensações	(9.079)	(14.181)	(23.260)	(9.267)	(14.282)	(23.549)
	(2.216)	32	(2.184)	(850)	23	(827)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

17. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A composição do imposto de renda e contribuição social diferidos está descrita a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Ativo diferido:				
Imposto de renda				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	940	802	1.009	871
Provisão para descontos por pontualidade	4.595	5.261	4.729	5.365
Provisão para ajuste aos prováveis custos de produção	-	908	-	908
Provisão para ajuste dos estoques obsoletos	439	297	507	297
Provisão para obrigações a pagar	1.169	1.264	1.195	1.317
Provisão aplicações financeiras exterior	2.475	-	2.475	-
Ajustes a valor presente – AVP	1.658	1.373	1.658	1.373
Outros	364	175	925	468
	11.640	10.080	12.498	10.599
Contribuição social				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	338	290	357	290
Provisão para descontos por pontualidade	1.654	1.899	1.702	1.937
Provisão para ajuste aos prováveis custos de produção	-	328	-	328
Provisão para ajuste dos estoques obsoletos	158	107	158	107
Provisão para obrigações a pagar	421	456	430	475
Provisão aplicações financeiras exterior	891	-	891	-
Ajustes a valor presente – AVP	597	494	597	494
Outros	131	63	131	63
	4.190	3.637	4.266	3.694
	15.830	13.717	16.764	14.293
Passivo diferido				
Imposto de renda	-	-	141	69
	-	-	141	69

De acordo com as projeções financeiras da administração, o imposto de renda diferido ativo, será realizado substancialmente num período máximo de 12 meses.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

17. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

c) Conciliação da despesa tributária com as alíquotas oficiais

O imposto de renda e a contribuição social, calculados com base nas alíquotas nominais desses tributos, estão reconciliados para o valor registrado como despesa de imposto de renda e contribuição social como segue:

	2008			
	Controladora		Consolidado	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro líquido antes dos tributos	253.693	253.693	255.866	255.866
Efeito dos ajustes no lucro por mudança de prática contábil Lei 11.638	(105.410)	(105.410)	(107.337)	(107.337)
Lucro líquido antes dos tributos ajustado	148.283	148.283	148.529	148.529
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente	(37.071)	(13.346)	(37.132)	(13.368)
Ajustes para demonstração da taxa efetiva				
Resultado de equivalência patrimonial	1.535	553	1.535	553
Adições permanentes	(2.633)	(948)	(2.634)	(948)
Incentivo à inovação tecnológica	9.390	3.380	9.390	3.380
Incentivos fiscais de dedução do IRPJ (PAT)	671	-	698	-
Incentivos fiscais de dedução do IRPJ (Lei Rouanet/ Funcriança/ Audivisual)	765	-	765	-
Outros	2.417	853	(325)	484
Valor antes da dedução do incentivo fiscal IRPJ – Lei 11.638	(24.926)	(9.508)	(27.703)	(9.899)
Taxa efetiva antes de considerar impactos da Lei 11.638/07	16,8%	6,4%	18,7%	6,7%
Incentivos fiscais de dedução do IRPJ (Lucro de exploração)	24.151	-	24.947	-
Valor registrado no resultado	(775)	(9.508)	(2.756)	(9.899)
Taxa efetiva após considerar impactos da Lei 11.638/07	0,3%	3,7%	1,1%	3,9%

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

17. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

c) Conciliação da despesa tributária com as alíquotas oficiais--Continuação

	2007			
	Controladora		Consolidado	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro líquido antes dos tributos	285.972	285.972	287.882	287.882
Efeito dos ajustes no lucro por mudança de prática contábil Lei 11.638	(108.426)	(108.426)	(108.360)	(108.360)
Lucro líquido antes dos tributos ajustado	177.546	177.546	179.522	179.522
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente	(44.387)	(15.979)	(44.881)	(16.157)
Ajustes para demonstração da taxa efetiva				
Resultado negativo de equivalência patrimonial	(551)	(198)	(551)	(198)
Adições permanentes	(1.364)	(491)	(1.364)	(491)
Incentivos fiscais de dedução do IRPJ (PAT)	948	-	954	-
Incentivos fiscais de dedução do IRPJ (Lei Rouanet)	854	-	854	-
Incentivo à Inovação Tecnológica	6.112	2.200	6.112	2.200
Outros	796	297	(223)	440
Valor antes da dedução do incentivo fiscal IRPJ – Lei 11.638	(37.592)	(14.171)	(39.099)	(14.206)
Taxa efetiva antes de considerar impactos da Lei 11.638/07	21,2 %	8,0%	21,8%	7,9%
Incentivos fiscais de dedução do IRPJ (Lucro de exploração)	30.843	-	30.909	-
Valor registrado no resultado	(6.749)	(14.171)	(8.190)	(14.206)
Taxa efetiva após considerar impactos da Lei 11.638/07	2,4 %	5,0%	2,8%	4,9%

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

18. Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Despesas financeiras				
Descontos concedidos a clientes	(75.041)	(66.055)	(77.349)	(66.804)
Despesas com operações <i>hedge</i> – BM&F	(68.228)	(5.658)	(68.228)	(5.658)
Despesas de financiamentos	(17.877)	(25.321)	(17.877)	(25.321)
Despesas com variação cambial	(27.916)	(27.450)	(33.090)	(27.571)
Provisão para desconto pontualidade	2.724	(7.226)	2.600	(7.639)
Provisão aplicações financeiras exterior	(9.900)	-	(9.900)	-
Outras despesas financeiras	(3.098)	(8.939)	(8.367)	(9.274)
	(199.336)	(140.649)	(212.211)	(142.267)
Receitas financeiras				
Juros recebidos de clientes	1.752	1.785	1.764	1.785
Receitas com operações <i>hedge</i> – BM&F	30.897	31.045	30.897	31.045
Receitas de aplicações financeiras	86.074	85.987	88.509	87.435
Receitas com variação cambial	57.460	11.671	60.538	11.827
Ajustes a valor presente – AVP	36.226	32.363	36.226	32.363
Outras receitas financeiras	3.739	3.064	3.767	3.072
	216.148	165.915	221.701	167.527
Resultado financeiro líquido	16.812	25.266	9.490	25.260

19. Instrumentos Financeiros e Gerenciamento de Riscos

Em atendimento à Deliberação CVM nº 566, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 14, e à Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos.

a) Instrumentos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2008, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Disponibilidades e equivalentes de caixa – está apresentado ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil na data do balanço.
- Aplicações financeiras – são classificadas nas categorias “mantidas até o vencimento”, “empréstimos e recebíveis” e disponíveis para venda, mensuradas pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os valores de mercado destas operações são equivalentes aos valores contábeis na data do balanço.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

19. Instrumentos Financeiros e Gerenciamento de Riscos--Continuação

a) Instrumentos Financeiros--Continuação

- Contas a receber – decorrem diretamente das operações comerciais da Companhia, estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente.
- Empréstimos e financiamentos – são classificados como passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado pelo método de taxa efetiva de juros, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais. Os valores de mercado destes empréstimos e financiamentos são equivalentes aos seus valores contábeis na data do balanço.

Categoria dos Instrumentos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007 os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas estavam assim classificadas:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Ativos financeiros				
Disponibilidades e equivalentes de caixa	34.160	119.160	44.526	128.841
Aplicações financeiras	734.377	555.775	755.272	573.934
Contas a receber de clientes	424.765	416.569	440.287	421.162
Passivos financeiros				
Outros passivos financeiros				
Instituições financeiras	118.254	69.883	120.914	69.883
Financiamentos - Proapi e Provin	103.057	112.305	103.057	112.305

A política de gestão de riscos da Companhia e de suas controladas aprovada pelo Conselho de Administração, estabelece que os recursos financeiros disponíveis devem ser mantidos em bancos de primeira linha de uma forma diversificada em instrumentos financeiros atrelados à variação do CDI ou a taxas pré-fixadas.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

19. Instrumentos Financeiros e Gerenciamento de Riscos--Continuação

b) Instrumentos Financeiros Derivativos

A Companhia e suas controladas mantêm operações com os seguintes instrumentos financeiros derivativos:

b.1) *Operação de Hedge Cambial*

A estratégia de contratação destas operações tem como objetivo a proteção das receitas de vendas e ativos financeiros da Companhia e de suas controladas sujeitas à exposição cambial. Estes instrumentos são utilizados com a finalidade específica de proteção, cujo portfólio consiste, na venda de dólares dos Estados Unidos futuro, mediante contratos de NDF (Non-deliverable forwards).

O impacto sobre o fluxo de caixa da Companhia e de suas controladas ocorre mediante a apuração de ajustes diários da cotação do dólar dos Estados Unidos até a liquidação dos contratos.

Os limites máximos de exposição cambial líquida são compostos de: (i) saldos bancários em moeda estrangeira mantidos no exterior; (ii) aplicações financeiras mantidas no exterior; (iii) saldo de contas a receber de câmbios a contratar; (iv) projeções de exportações de até 90 dias, menos (i) saldos de fornecedores mantidos em moeda estrangeira e (ii) importações em andamento. Estes riscos são monitorados diariamente e administrados através de controles internos, que visam demonstrar os limites de exposição e adequá-los a política de gestão de riscos da Companhia.

Não são permitidas a utilização de outras formas de proteção cambial sem expressa autorização dos seus administradores bem como não são permitidas a utilização de instrumentos financeiros derivativos exóticos com propósito de especulação.

As operações de proteções cambiais são usualmente efetuadas junto à BM&F através de corretoras especializadas, realizadas sem margameento. A garantia é usualmente constituída por aplicações financeiras da Companhia em CDBs e títulos públicos, observando-se limites e exposições ao risco de câmbio, conforme definido na política de gestão de riscos de suas contrapartes.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

19. Instrumentos Financeiros e Gerenciamento de Riscos--Continuação

b) Instrumentos Financeiros Derivativos--Continuação

b.1) *Operação de Hedge Cambial--Continuação*

No quadro abaixo demonstramos nossas posições verificadas em 31 de dezembro de 2008 e 2007 com os valores nominais e justos.

Descrição	Valor de Referência (notional)			Valor Justo		Efeito acumulado (exercício)			
	Moeda	31/12/2008	31/12/2007	Moeda	31/12/2008	31/12/2007	Moeda	31/12/2008	31/12/2007
Contratos Futuros:									
Compromissos de Venda (NDF)									
Posição Vendida									
Moeda Estrangeira	US\$	98.500	55.000	R\$	232.279	97.453	R\$	7.600	518
Total	US\$	98.500	55.000	R\$	232.279	97.453	R\$	7.600	518

É importante salientar que estas operações estão associadas ao recebimento das vendas e a ativos financeiros em moeda estrangeira, os quais estão igualmente relacionadas à variação da cotação do câmbio, compensando eventuais ganhos ou perdas apuradas.

b.2) *Operação de Swap*

A estratégia de contratação desta operação tem como objetivo a proteção da receita de aplicações financeiras diante da expectativa de redução da taxa de juros Selic em confronto com operações de empréstimos que a Companhia possui com taxas pré-fixadas. Consiste em assumir uma situação passiva de 100,00% do CDI em contrapartida com uma situação ativa em taxa Pré-fixada de 12,39% a.a. base 360 dias de igual valor.

A operação foi contratada com o Banco Itaú S/A e o seu vencimento ocorrerá em 18/01/2010.

O impacto sobre o fluxo de caixa da Companhia ocorrerá somente na liquidação do contrato mediante a apuração do ajuste de taxas.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

19. Instrumentos Financeiros e Gerenciamento de Riscos--Continuação

b) Instrumentos Financeiros Derivativos--Continuação

b.2) *Operação de Swap--Continuação*

Nossas posições verificadas em 31 de dezembro de 2008 e 2007, com os valores nominais e justos são demonstradas no quadro abaixo:

Descrição	Valor de Referência (notional)			Valor Justo			Efeito acumulado (exercício atual)		
	Moeda	31/12/2008	31/12/2007	Moeda	31/12/2008	31/12/2007	Moeda	Valor a receber/ (recebido)	Valor a pagar/ (pago)
Contratos de "swaps"									
Posição ativa									
Taxas Pré-Fixada 12,39% a.a. base 360	R\$	50.000	-	R\$	55.795	-	R\$	54	-
Posição passiva									
Taxas Pós-Fixada 100% CDI	R\$	50.000	-	R\$	55.741	-	R\$	-	-
Vencimento em 18/01/2010									
Total	R\$	100.000	-	R\$	111.536	-	R\$	54	-

c) Gerenciamento de Riscos

c.1) *Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia e de suas controladas*

a) Risco da taxa de juros: A Companhia e suas controladas estão expostas a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos e ativos. Com objetivo de reduzir os possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a Companhia e suas controladas adotam a política de manter seus recursos aplicados em instrumentos majoritariamente atrelados ao CDI, para ajustá-los a valores próximos aos valores de mercado.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

19. Instrumentos Financeiros e Gerenciamento de Riscos--Continuação

c) Gerenciamento de Riscos--Continuação

c.1) *Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia e de suas controladas--Continuação*

b) Risco de taxas de câmbio: Esse risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa financeira (ou receita) e o saldo passivo (ou o ativo) de contratos que tenham como indexador uma moeda estrangeira. Além de contas a receber originado por exportações a partir do Brasil, aplicações financeiras e investimentos no exterior que se constituem um hedge natural, para se proteger das oscilações cambiais. Para o saldo entre ativos e passivos sujeitos ao risco da variação cambial a Companhia e suas controladas avaliam sua exposição cambial e contratam, se necessário, instrumento financeiro derivativo adicional, como forma de proteção. A Companhia não possui financiamentos e empréstimos contratados ou indexados a qualquer moeda estrangeira.

c) Risco de crédito: A Companhia e suas controladas estão potencialmente sujeitas ao risco de crédito da contra parte em suas operações financeiras e contas a receber, assim como aos procedimentos mínimos adotados para minimizar os potenciais riscos financeiros e comerciais, dentre os quais destacamos a seletividade das instituições financeiras e análise dos créditos, o estabelecimento de limites de vendas e prazos curtos de vencimento dos títulos.

d) Risco de preço das commodities: Esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no processo de produção. Em função de utilizar commodities, como matéria prima a Companhia poderá ter seu custo dos produtos vendidos afetado por alterações nos preços internacionais destes materiais. Para minimizar esse risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preço nos mercados nacional e internacional.

c.2) *Análise de sensibilidade de variações na taxa de juros*

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras bem como as despesas financeiras provenientes dos empréstimos e financiamentos da Companhia são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como TJLP, IPCA, IGP-M e CDI.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

19. Instrumentos Financeiros e Gerenciamento de Riscos--Continuação

c) Gerenciamento de Riscos--Continuação

c.2) *Análise de sensibilidade de variações na taxa de juros--Continuação*

No quadro abaixo apresentamos nossas posições em aberto em 31 de dezembro de 2008, com os valores nominais e juros de cada instrumento contratado, a saber:

Operação	Moeda	Cenário Provável (Valor Contábil)	Cenário Possível	Cenário Remoto
DETERIORAÇÃO DAS RECEITAS FINANCEIRAS				
Aplicações financeiras	R\$	87.680	75.794	63.907
			25,00%	50,00%
Referência para Receitas Financeira				
CDI %		12,08%	9,06%	6,04%
IPCA		5,00%	3,75%	2,50%
AUMENTO DE DESPESA FINANCEIRA				
Instituições financeiras	R\$	8.031	9.049	10.057
Financiamentos – Proapi e Provin	R\$	5.427	6.784	8.073
Totais		13.458	15.833	18.130
			25,00%	50,00%
Referência para Passivos Financeiros				
TJLP		5,90%	7,38%	8,85%
IGP-M		7,00%	8,75%	10,50%

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

19. Instrumentos Financeiros e Gerenciamento de Riscos--Continuação

c) Gerenciamento de Riscos--Continuação

c.3) *Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos contratados*

c3.1) Instrumentos de proteção cambial

A Companhia projetou o impacto das operações destinadas à proteção de taxa de juros em 3(três) cenários para o exercício 2009, a saber:

- Cenário Provável: Neste cenário foi considerado que a operação seria liquidada pela cotação do dolar de R\$ 2,3370.
- Cenário Possível: Neste cenário a operação seria liquidada pela cotação do dolar de R\$ 2,9213, equivalente a 25% superior à cotação do primeiro cenário.
- Cenário Remoto: Neste cenário a operação seria liquidada pela cotação do dolar de R\$ 3,5055, equivalente a 50% superior à taxa do primeiro cenário.

A seguir demonstramos o resumo dos impactos em cada cenário projetado, para posição com vencimento em 30/01/2009.

OPERAÇÃO	Moeda	Valor de Referência		
		31/12/2008	Cotação do dólar em 31/12/2008	Valor em R\$
Cenário Provável				
<u>Compromissos de Venda (NDF)</u>				
Posição Vendida	US\$	98.500	R\$ 2,3370	R\$ 230.195
Cenário Possível - 25%				
<u>Compromissos de Venda (NDF)</u>				
Posição Vendida	US\$	98.500	R\$ 2,9213	R\$ 287.748 R\$(57.553)
Cenário Remoto - 50%				
<u>Compromissos de Venda (NDF)</u>				
Posição Vendida	US\$	98.500	R\$ 3,5055	R\$ 345.292 R\$ (115.097)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

19. Instrumentos Financeiros e Gerenciamento de Riscos--Continuação

c) Gerenciamento de Riscos--Continuação

c.3) *Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos contratados--Continuação*

c3.2) Instrumentos de proteção de taxa de juros

A Companhia projetou o impacto das operações destinadas à proteção de taxa de juros em 3(três) cenários para o exercício 2009, a saber:

- Cenário Provável: Neste cenário foi considerado que a operação seria liquidada pela taxa do CDI de 12,08% a.a.
- Cenário Possível: Neste cenário a operação seria liquidada pela taxa de 15,10% a. a., equivalente a 25% superior à taxa do primeiro cenário.
- Cenário Remoto: Neste cenário a operação seria liquidada pela taxa de 18,12% a.a., equivalente a 50% superior à taxa do primeiro cenário.

A seguir demonstramos o resumo dos impactos em cada cenário projetado para operação com vencimento em 18 de janeiro de 2010.

Descrição	Moeda	Valor de Referência			
		Valor Notional 31/12/2008	Valor justo 31/12/2008	Valor Futuro 31/12/2009	Ganho (Perda)
Cenário Provável					
Contratos de "swaps"	R\$	50.000	55.795	63.177	
Posição ativa					
Taxas Pré-Fixada 12,39% a.a base 360					
Posição passiva	R\$	50.000	55.741	62.786	391
Taxas Pós-Fixada 100% CDI					
Taxas CDI - 12,08% a.a					
Cenário Possível - 25%					
Contratos de "swaps"	R\$	50.000	55.795	63.177	
Posição ativa					
Taxas Pré-Fixada 12,39% a.a base 360					
Posição passiva	R\$	50.000	55.741	64.553	(1.376)
Taxas Pós-Fixada 100% CDI					
Taxa CDI - 15,10% a.a					
Cenário Remoto - 50%					
Contratos de "swaps"	R\$	50.000	55.795	63.177	
Posição ativa					
Taxas Pré-Fixada 12,39% a.a base 360					
Posição passiva	R\$	50.000	55.741	66.322	(3.145)
Taxas Pós-Fixada 100% CDI					
Taxa CDI - 18,12% a.a					

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

20. Transações e saldos com partes relacionadas

Durante os exercícios, a companhia praticou as seguintes transações com as partes relacionadas:

a) Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Ativo circulante				
Contas a receber por vendas				
Grendha Shoes Corp.	1.983	607	-	-
Saddle Calçados S.A.	25.610	7.455	-	-
MHL Calçados Ltda.	7.366	9.094	-	-
Vulcabrás do Nordeste S.A.	61	199	61	199
	35.020	17.355	61	199
Ativo realizável à longo prazo				
Adiantamento para futuro aumento de capital				
MHL Calçados Ltda.	810	810	-	-
	810	810	-	-
Total do ativo	35.830	18.165	61	199
Passivo circulante				
Contas a pagar por compras				
Telasul S.A.	-	210	-	210
MHL Calçados Ltda.	6	33	-	-
Comissões a pagar				
Grendha Shoes Corp.	4.725	171	-	-
Adiantamento de cliente				
MHL Calçados Ltda.	-	59	-	-
	4.731	473	-	210
Total do passivo	4.731	473	-	210

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

20. Transações e saldos com partes relacionadas--Continuação

a) Composição dos saldos--Continuação

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Demonstrações de resultado				
Vendas e prestações de serviços				
Grendha Shoes Corp.	4.507	2.458	-	-
Saddle Calzados S.A.	20.376	13.637	-	-
MHL Calçados Ltda.	18.229	9.094	-	-
Vulcabrás do Nordeste S.A.	3.047	3.189	3.047	3.189
	46.159	28.378	3.047	3.189

As transações de compras e vendas realizadas com partes relacionadas são efetuadas em condições de preços e prazos iguais aos praticados com terceiros.

b) Avais

A Companhia figura como garantidora em alguns contratos de financiamentos firmados pela Vulcabrás do Nordeste S.A., a qual é controlada por acionista da Grendene S.A. Os contratos têm vencimentos entre 2005 e 2011 e totalizam, em 31 de dezembro de 2008, R\$15.723. Para garantir estas obrigações, os Acionistas Alexandre Grendene Bartelle e Pedro Grendene Bartelle, firmaram um Instrumento Particular de Contrato de Contra-Garantia, celebrado em 29 de julho de 2004, que garante à Grendene S.A qualquer valor que não venha a ser honrado pela devedora, Vulcabrás do Nordeste S.A..

c) Remuneração da Administração

A Companhia pagou aos seus administradores, em salários e remuneração variável o valor total de R\$2.858 em 2008.

A Companhia utiliza serviços de assessoria e agenciamento de viagens aéreas de empresas pertencentes à parte relacionada. No exercício de 2008 os valores gastos com estes serviços totalizaram R\$450, que representou aproximadamente 0,04% das despesas gerais da Companhia.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

21. Plano de opções de ações

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 14 de Abril de 2008, os acionistas da Companhia aprovaram um plano de opção de ações, a vigorar a partir de 14 de Abril de 2008, para diretores e gerentes da Companhia, exceto diretores controladores. O Plano é administrado pelo Conselho de Administração da Companhia, o qual poderá delegar suas funções, observadas as restrições previstas em lei, a um Comitê especialmente criado para tanto.

As opções de compra de ações outorgadas nos termos do Plano de Outorga de Opções estão limitadas a 5% do capital social da Companhia. As ações resultantes do exercício de opção serão emitidas em decorrência de deliberação de aumento de capital, pelo Conselho de Administração, dentro dos limites do capital autorizado da Companhia ou utilização de ações em tesouraria, dentro dos limites legais.

Os beneficiários do Plano de Opção de Ações poderão exercer suas opções dentro de até 6 anos contados da data de outorga. O período de carência (vesting) será de até 3 anos, com liberações de 33% a partir do primeiro aniversário, 66% a partir do segundo aniversário e 100% a partir do terceiro aniversário.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 25 de Abril de 2008, foi aprovada a outorga de 679.967 ações para Opção de Compra ou Subscrição de ações da Companhia aos diretores e gerentes exceto diretores controladores.

O preço do exercício de opção, na outorga do ano de 2008, está fixado em R\$21,91 (vinte e um reais e noventa e um centavos) por ação, equivalentes a média ponderada da cotação das ações da Companhia em fevereiro de 2008, sem desconto e ajustada pelo IPCA até a data do exercício opção.

Os prazos de carência para o exercício das opções estão assim definidos:

Prazos de carência a partir da outorga	% de opções liberadas para o exercício	Quantidade máxima de ações
A partir do primeiro aniversário – 25/04/2009	33,33%	226.633
A partir do segundo aniversário – 25/04/2010	66,66%	453.266
A partir do terceiro aniversário – 25/04/2011	100,00%	679.967

O valor justo médio ponderado das opções de compra em circulação é de R\$22,83 (vinte e dois reais e oitenta e três centavos) em 31 de dezembro de 2008 e foi estimado usando-se o modelo de precificação de opções Black-Sholes, assumindo volatilidade estimada de 36,50%, taxa livre de risco média ponderada de 14% e maturidade máxima de 3 anos.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

21. Plano de opções de ações--Continuação

A Companhia registrou a despesa com remuneração por meio de opções de compras de ações, com base no valor justo das operações na data da concessão das mesmas, reduzindo o resultado do período em R\$255.

22. Seguros (não auditado)

A Companhia adota política de contratar seguros em montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros em suas plantas industriais. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

23. Conciliação com práticas contábeis internacionais - IFRS

A conciliação do patrimônio líquido e do resultado do exercício preparados de acordo com as práticas adotadas no Brasil e normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), como requerido no regulamento de listagem do Novo Mercado, podem ser assim demonstradas:

	Controladora			
	Patrimônio Líquido		Demonstração do Resultado	
	2008	2007	2008	2007
BR GAAP	1.260.141	1.114.842	243.410	265.052
Depreciação	21.727	27.478	(5.751)	(7.364)
Impostos diferidos	(7.387)	(9.343)	1.956	2.503
Ajuste por diferença prática:				
Dividendos	44.000	47.724	-	-
IFRS	1.318.481	1.180.701	239.615	260.191

	Consolidado			
	Patrimônio Líquido		Demonstração do Resultado	
	2008	2007	2008	2007
BR GAAP	1.259.355	1.114.304	243.162	265.369
Depreciação	21.727	27.478	(5.751)	(7.364)
Impostos diferidos	(7.387)	(9.343)	1.956	2.503
Ajuste por diferença prática:				
Dividendos	44.000	47.724	-	-
IFRS	1.317.695	1.180.163	239.367	260.508

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de reais)

23. Conciliação com práticas contábeis internacionais – IFRS--Continuação

Como demonstrado, os saldos contábeis mensurados de acordo com o IFRS diferem em determinados aspectos dos saldos contábeis mensurados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicadas pela Companhia na elaboração de suas demonstrações financeiras. A seguir descrevemos as principais diferenças:

a) Dividendos

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, a Companhia reconheceu dividendos a pagar nas demonstrações financeiras preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil com base na proposta de pagamento de dividendos sugerida pela Administração. Para fins de IFRS os dividendos são mantidos no patrimônio até a aprovação para pagamento. Os dividendos relativos a dezembro de 2007 tiveram seu pagamento aprovado através da 65ª Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 14 de abril de 2008.

b) Depreciação

A metodologia do cálculo da depreciação e as vidas úteis do ativo imobilizado são as mesmas nas práticas contábeis adotadas no Brasil e no IFRS. Em 31 de dezembro de 2006 a companhia revisou e alterou a vida útil de suas máquinas e equipamentos. Essa mudança começou a produzir efeito relevante nas demonstrações financeiras preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2007. Todavia, para fins de IFRS a mudança de vida útil foi aplicada de forma retrospectiva, tendo a depreciação acumulada sido recalculada, considerando a vida útil atual desde a aquisição de cada bem.

c) Impostos diferidos

Refere-se aos efeitos de imposto de renda e contribuição social diferidos, oriundos das diferenças entre os saldos contábeis mensurados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e o saldo conforme IFRS.

Parecer dos auditores independentes

Aos

Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Grendene S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais (controladora e consolidado) da Grendene S.A. e empresas controladas levantados em 31 de dezembro de 2008 e 2007, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e de suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Grendene S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2008 e 2007, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Conforme mencionado na nota explicativa 2, em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil, durante 2008, as demonstrações financeiras referentes ao exercício anterior, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto na NPC 12 – Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros.

Fortaleza, 30 de janeiro de 2009.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6/F/CE

Américo F. Ferreira Neto
Contador CRC 1SP192685/O-9/S-CE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alexandre Grendene Bartelle
Presidente do Conselho de Administração

Pedro Grendene Bartelle
Vice-Presidente do Conselho de Administração

Membros do Conselho
Maílson Ferreira da Nóbrega
Oswaldo de Assis Filho
Renato Ochman
Walter Janssen Neto

DIRETORIA

Alexandre Grendene Bartelle
Diretor Presidente

Pedro Grendene Bartelle
Diretor Vice-Presidente

Gelson Luis Rostirolla
Diretor Financeiro e Diretor Administrativo e de Controladoria

Rudimar Dall'Onder
Diretor Industrial e Comercial

Francisco Olinto Velo Schmitt
Diretor de Relação com Investidores

Luiz Carlos Schneider
Contador – CRC/CE – SEC – 70.520/O-5